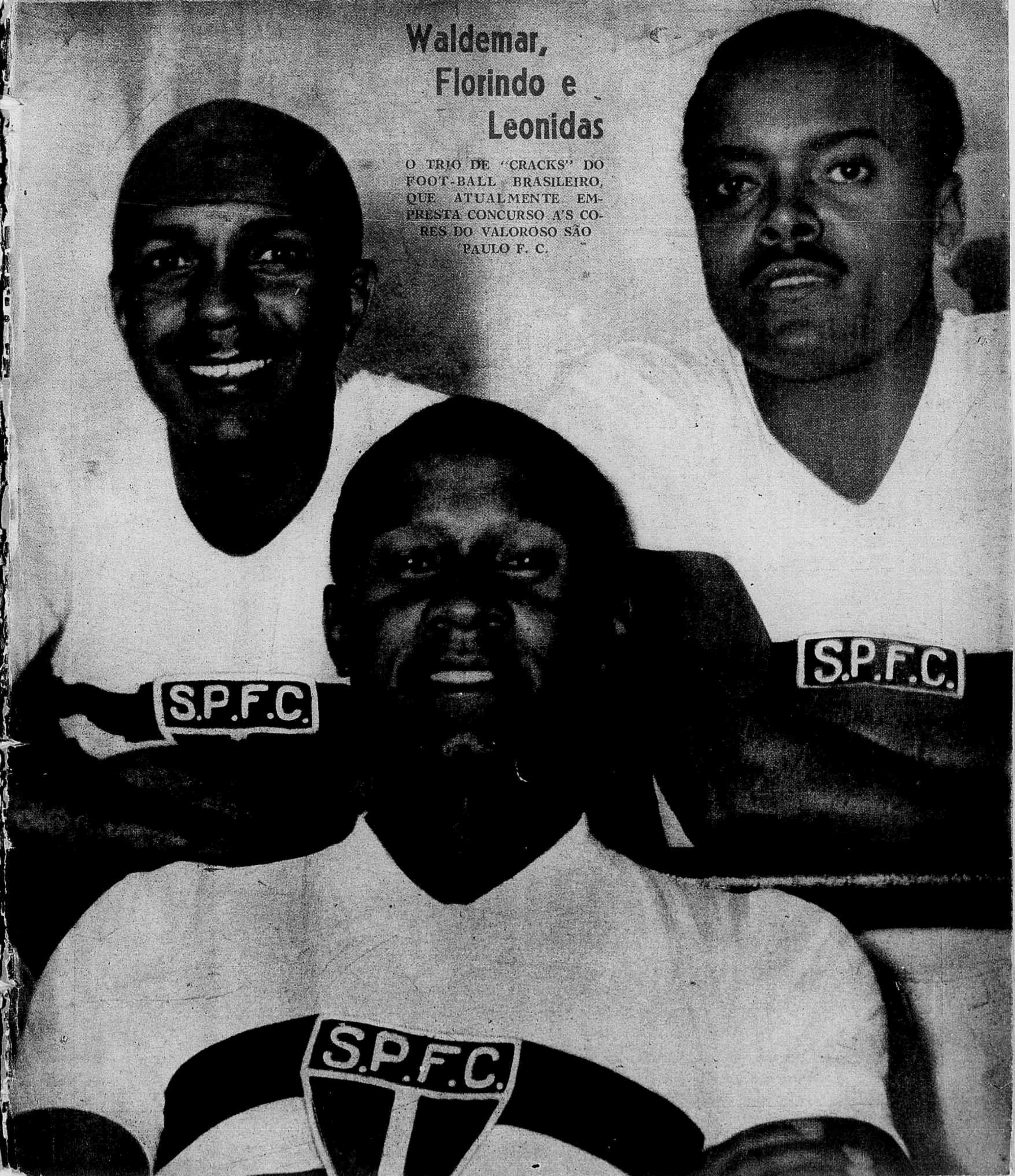
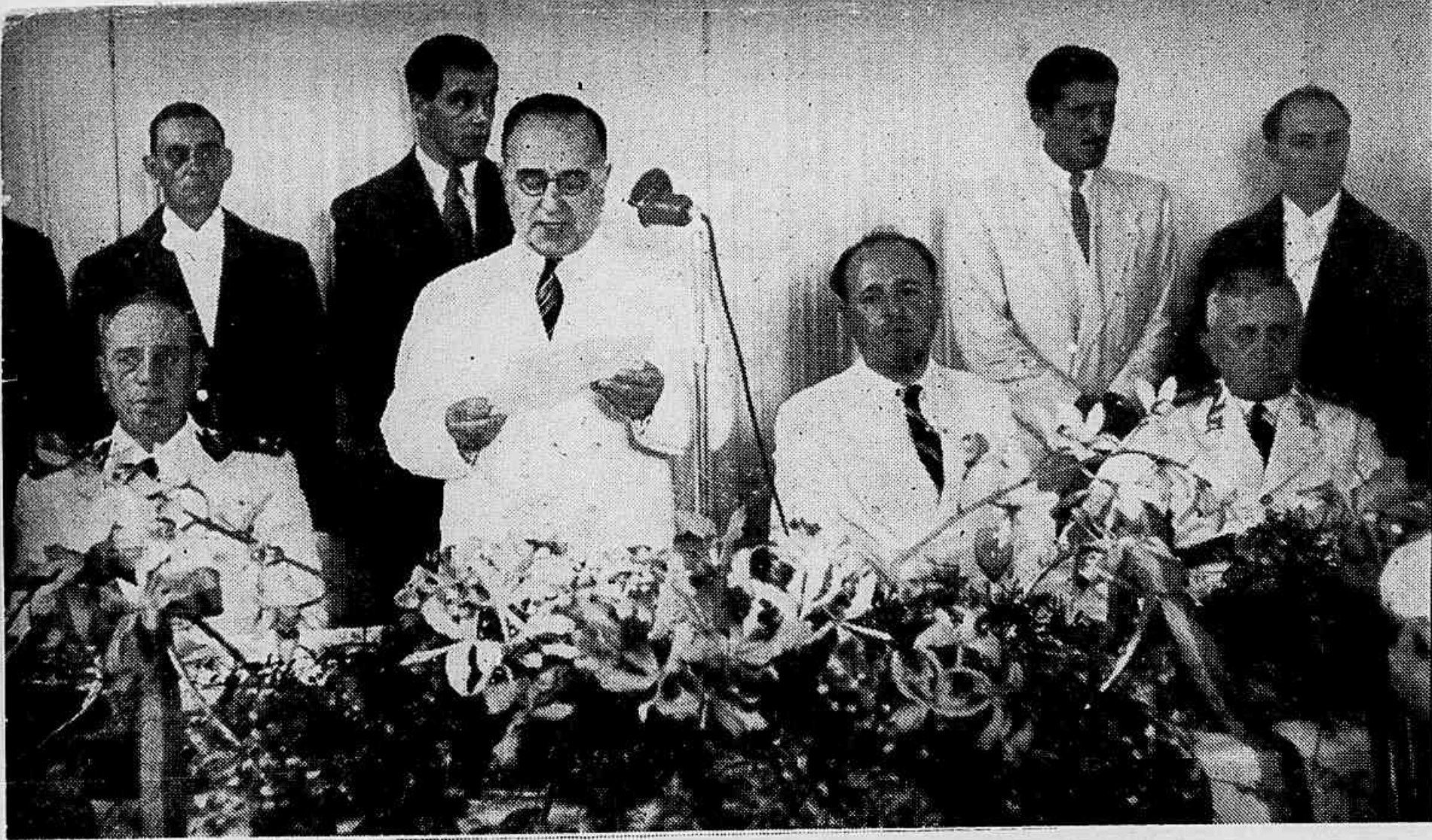


Waldemar, Florindo e Leonidas

O TRIO DE "CRACKS" DO
FOOT-BALL BRASILEIRO,
QUE ATUALMENTE EM-
PRESTA CONCURSO A'S CO-
RES DO VALOROSO SÃO
PAULO F. C.





O Presidente Vargas, quando discursava, no almoço promovido pelo Jockey Club, na data em que se disputou a importante prova do turf brasileiro, o Grande Premio "Presidente Vargas".

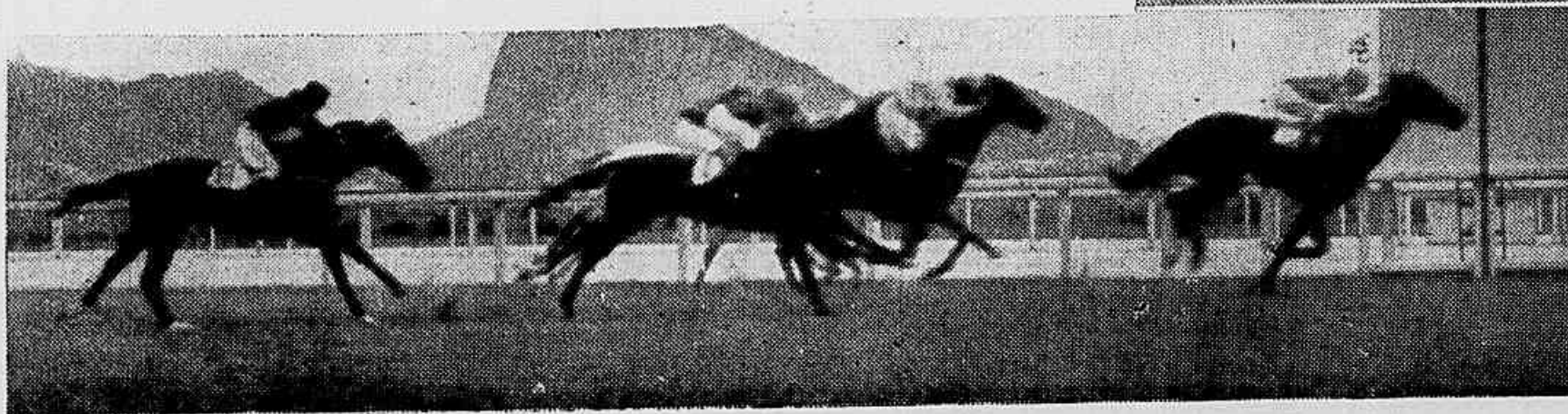
O ultimo domingo ofereceu ao turf brasileiro uma das suas mais belas paginas. E' que no Hipodromo da Gavea, alem de varios pareos de realce, se fez disputar a sensacional prova "Presidente Vargas", corrida em 2.000 metros e com a dotação de Cr\$ 100.000,00. Levantou-a brilhantemente o animal "Dorilla", de propriedade do espolio Lineu de Paula Machado. Secundou-a o cavalo "Ark Royal".

O jockey Zuniga conduziu "Dorilla" ao vencedor, com indiscutivel pericia.

A parte mundana merece referencia especial, tendo se constituido um primor de encantamento, com a presença de pessoas da nossa mais fina sociedade.

O TURF SENSACIONAL

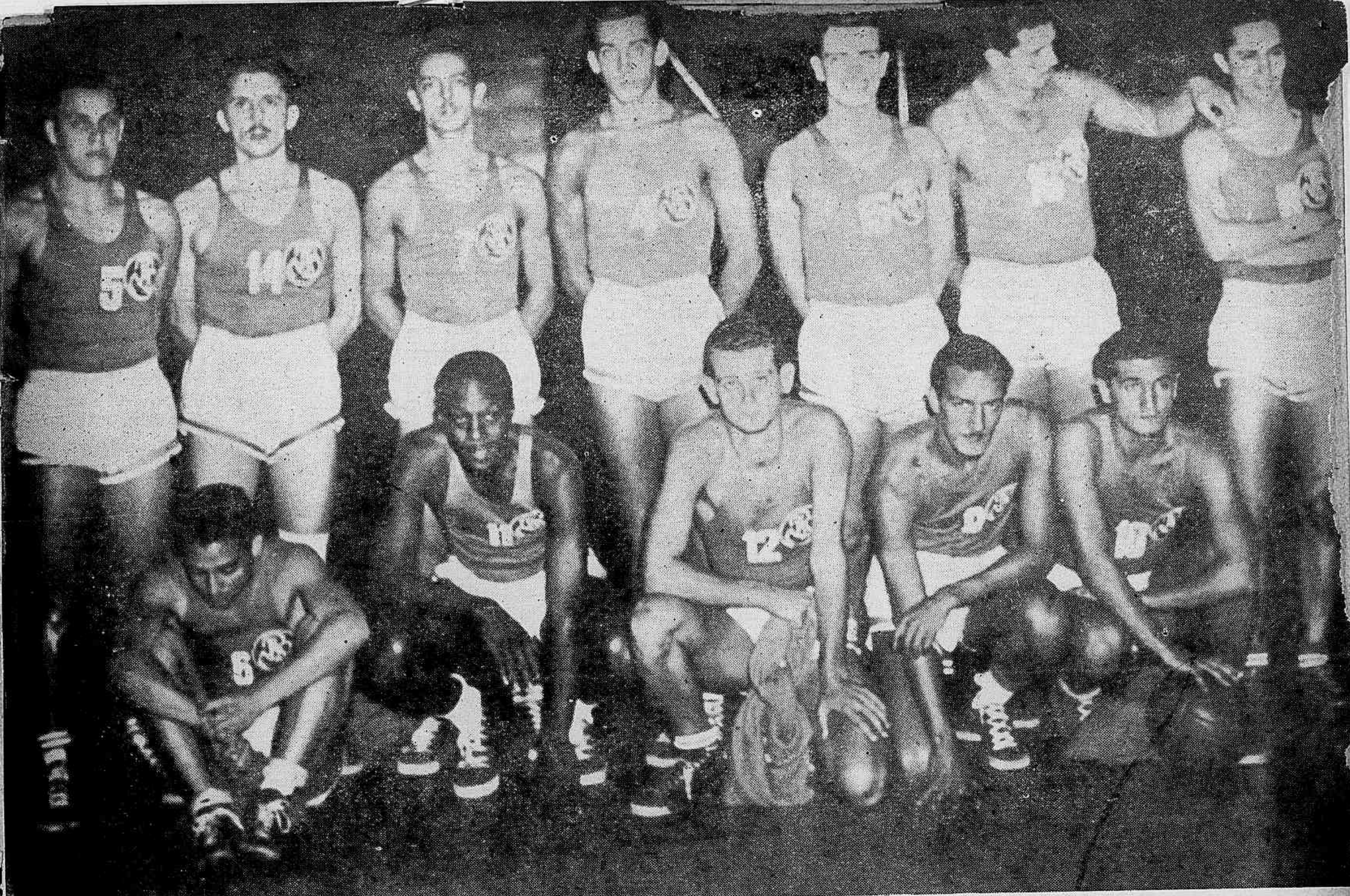
"Dorilla" levantou o Grande Premio "Presidente Vargas"



"Dorilla", a valente filha de "Trinidad", vencedora do Grande Premio "Presidente Vargas", sob a direção de Zuniga. E' seu proprietario o filho do saudoso turfista Lineu de Paula Machado. Vê-se, ainda, um flagrante da chegada ao vencedor.



Aspécto da saída do Grande Premio "Presidente Vargas".



O esforço de Arno Frank foi uma homenagem a Fred Brown

Neste número de "Esporte Ilustrado" procuramos gravar com a máxima amplitude o desfecho impressionante do campeonato brasileiro de basket-ball, recentemente disputado no majestoso ginásio do Pacaembú. Além de uma série de lances retrospectivos da peleja decisiva do grande certame, "Esporte Ilustrado" transcreve uma crônica de Mello Junior, o nosso ex-companheiro de trabalho que continua a ocupar um lugar de acentuado relevo no cenário do basket-ball sul-americano. Uma crônica de Mello Junior representa o melhor documento sobre o que foi o sensacional triunfo carioca no referido certame, triunfo que constituiu um dos mais memoráveis feitos da nossa história esportiva, principalmente quando não se esperava tão cedo reconquistar para as côres azues da cidade a supremacia do basket nacional. E tudo que ha de inesperado tem para nós e muito especialmente para o povo um sabor diferente. Assim foi agora quando arrancamos de São Paulo o título que os bandeirantes conseguiram em 40 e haviam se preparado demoradamente para conservá-lo. O que foi esta heróica jornada dos nossos rapazes Mello Junior descreveu mais adiante. A nós cabe apenas registrar a satisfação com que a mesma foi recebida pelo público da cidade — satisfação que deve orgulhar aos que souberam, no tablado da luta, defender o prestígio do basket-ball carioca e sobretudo quando sabemos que esta dignificante vitória vale como uma homenagem ao inesquecível Mister Brown. Foi o velho Brown quem nos ensinou a praticar o basket-ball; apurou a sua técnica, e implantou uma escola cujo aperfeiçoamento lhe custou os anos de sua preciosa existência.

Todavia o seu trabalho foi sempre recompensado por seus discipulos dedicados. E foi num discipulo dedicado de Mister Brown que as côres da cidade foram encontrar o braço forte para reconquistas de novas glórias e novos triunfos. Este discipulo dileto é Arno Frank.

O seu esforço, o seu entusiasmo e a sua dedicação é uma continuidade da ação benéfica de Mister Brown.

Arno aprendeu tudo, mas nada para êle. Aprendeu para ensinar e honrar o nome do mestre. Agora mesmo foi com grandes sacrifícios que Arno Frank aceitou o convite para preparar e dirigir o scratch carioca. Todavia, êle não mediu esses sacrifícios porque sabia que Mister Brown também não os mediria, se vivo, fosse chamado a servir ao basket-ball carioca. Desse modo sacrificou tudo pelo esporte são e pela memória do mestre. Arno desobrigou-se admiravelmente de sua missão. Fez voltar para o Rio o título de campeão do Brasil. Disse o dedicado "coach" que as glórias do campeonato conquistado no Pacaembú foram obra de uma união fraternal dos rapazes, que, além de disciplinados, foram eficientes cem por cento.

Mas, perguntamos nós, quem implantou no seio da delegação essa disciplina e a orientou eficientemente? Sem dúvida, os leitores compreenderão que as honras da campanha cabem ao orientador e ao disciplinador.

Foi uma família de heróis que venceu no Pacaembú; entretanto, o chefe desta família foi Arno Frank.

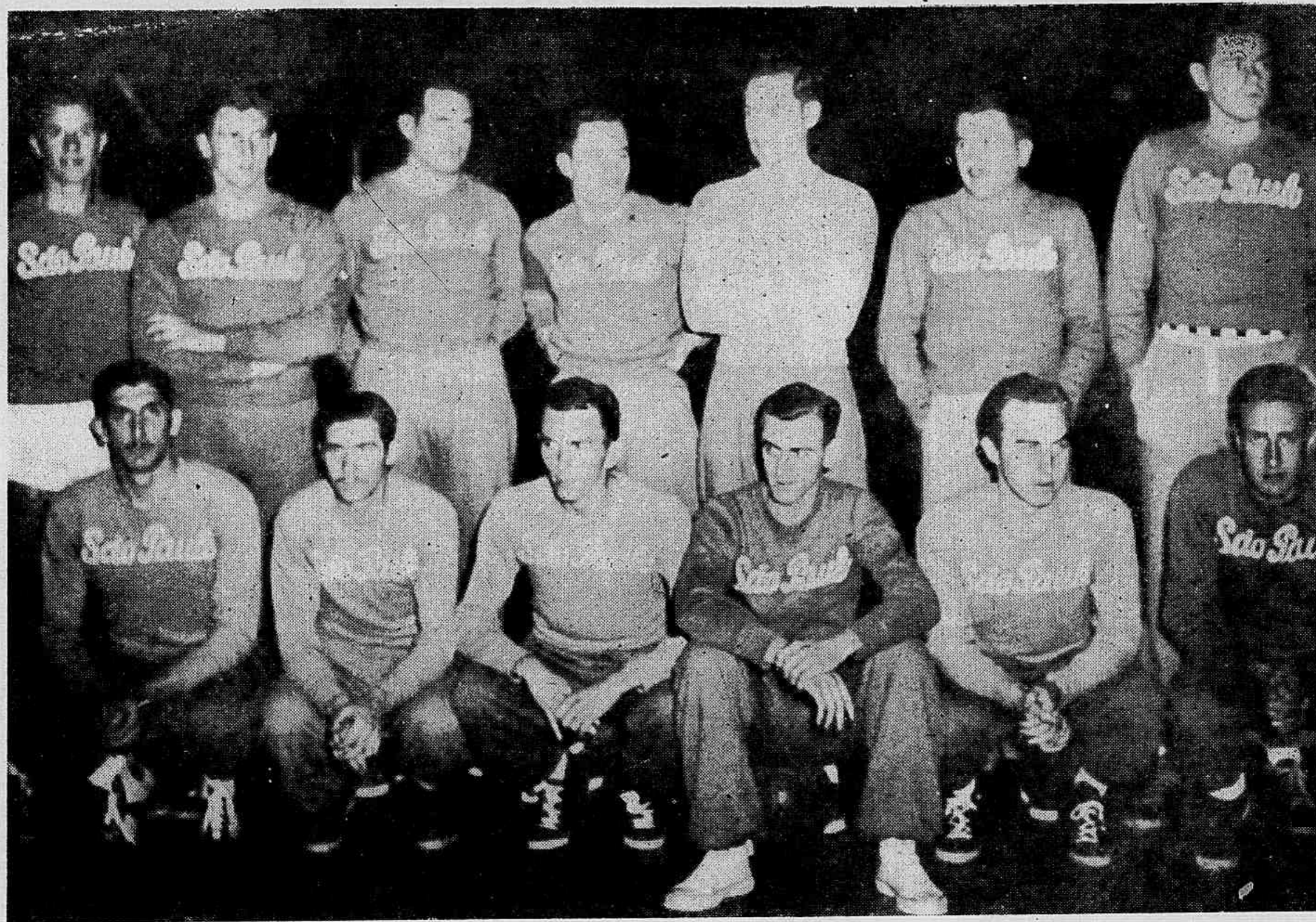
E ao estender a Arno e seus pupilos nossos cumprimentos, não podemos encerrar esse registro sem afirmar que o seu esforço foi uma homenagem ao inesquecível Fred Brown.

Esporte
Ilustrado



Na peleja dos vice-campeões o Corinthians levou a melhor





O panorama técnico do Campeonato Brasileiro de Basket-ball

Escreve: J. S. MELLO JUNIOR

Ao contrario do que se poderia esperar, foi fraco o aspecto técnico do XVI Campeonato Brasileiro de Basket-ball, com sede em São Paulo. Como estavam inscritos os quatro principais centros (São Paulo, Distrito Federal, Minas e E. do Rio) esperava-se que, fraco em quantidade, pelo menos o certame valesse pela qualidade de jogo. Tal não sucedeu porque os mineiros se fizeram representar com um quadro fraco, despido dos seus valores principais, e os fluminenses produziram atuações em flagrante contraste com seu desempenho sempre respeitado nas disputas nacionais do esporte da cesta. Os paranaenses não lograram aparecer muito, aliás, do que tudo indicava. Os gauchos é que surpreenderam. Fizeram um bom jogo com os cariocas, e ganharam dos fluminenses assegurando a posse do 3.º posto. Não se aproximaram, é logico, do trabalho dos campeões e vice-campeões mas deram provas de que estão progredindo, evidenciando um apuro bem mais acentuado que o do Campeonato precedente.

Em tese coube, portanto, a cariocas e paulistas, a tarefa de não permitir o fracasso técnico do Campeonato já en-

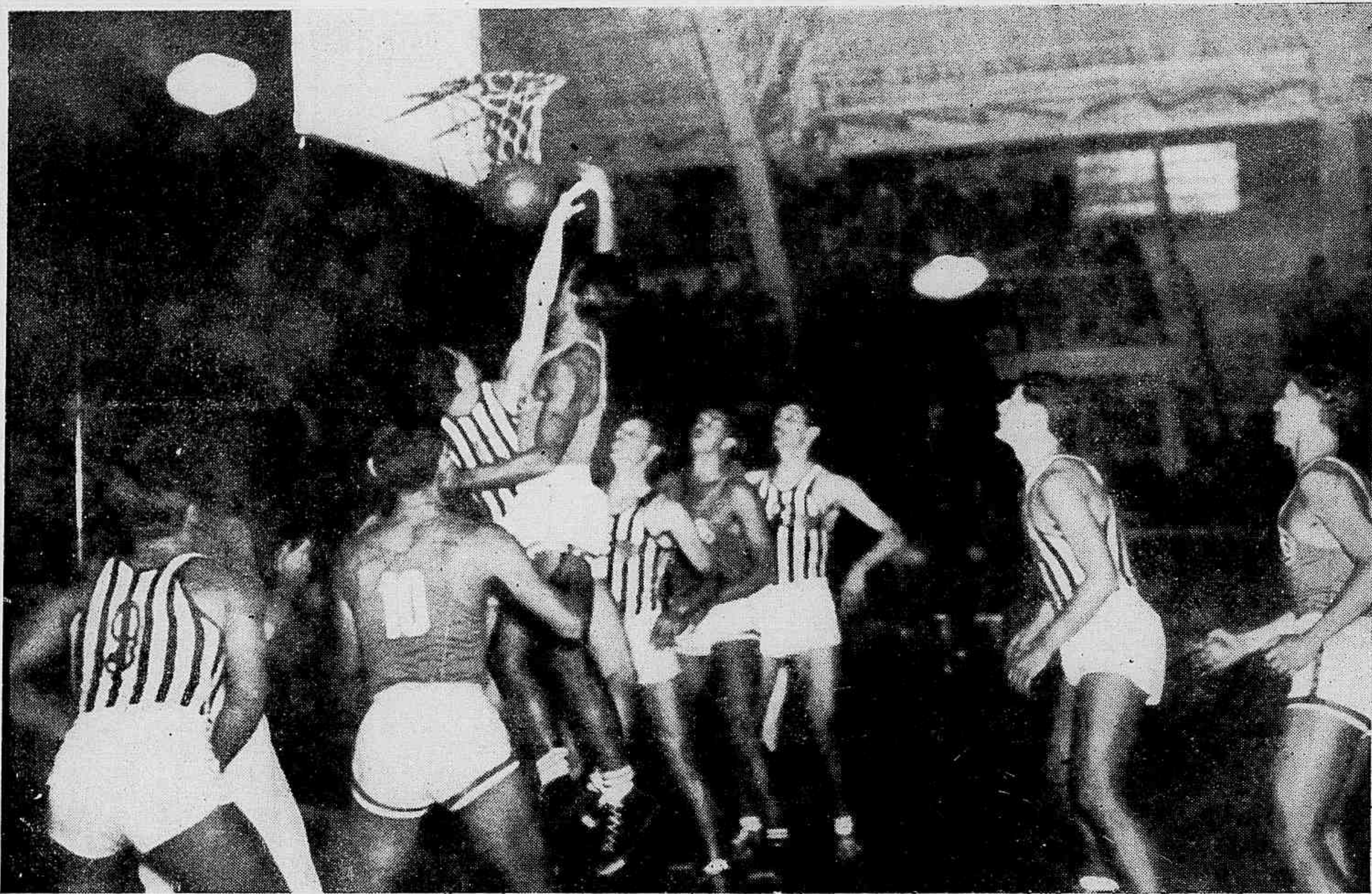
cerrado. Foram duas turmas preparadas e que em diferentes oportunidades souberam lidar com animo e astucia. Os cariocas restauraram, vencendo, seu prestigio técnico, mostrando na quadra e no placard do que são capazes. Aos entendidos não passou despercebida sua atuação sobria, mas eficaz, de plena compreensão conjuntiva. Os paulistas aferrados permanentemente à característica de velocidade que é seu traço marcante, dela não se afastaram mesmo quando isto se tornou necessario. Relembaram, ademais, os floreios de que tanto faziam alarde em outros tempos, com bolas passadas pelas costas e outras coisas vistosas, porem, de pouco efeito pratico. Cada qual dentro de suas características, um no jogo controlado e outro na contra-ofensiva relampago, os dois grandes rivais reeditaram o sensacionalismo e a beleza dos espetaculos Rio x São Paulo, no setor do basket, o que fez vibrar o publico entusiasta

que compareceu ao Pacaembú. Pena é que a tabela de jogos, colidindo com uma grande noite de foot-ball e outra de box, tivesse conspirado contra o publico, dificultando sua presença em todos os compromissos.

O capitulo da arbitragem comporta, naturalmente, uma apreciação que talvez não seja bem compreendida na sua verdadeira intenção, mas é tão justa quanto a apreciação que confirmou o ato da mesa que deu ganho de causa aos paulistas, no julgamento da cesta que definiu o 1.º jogo, embora tal confirmação, mesmo sem influencia no pronunciamento oficial tivesse constituido exceção e até algum mal estar por parte da maioria dos visitantes.

Deixando-se de parte as arbitragens dos embates de menor importancia, nos quais figuram sem deslustres, tanto cariocas quanto paulistas, fi-

xemos nossas observações sobre os que controlaram a "melhor de três". Nossa apreciação sobre a primeira não admitiu duvidas. Como tivemos oportunidade de salientar, a tolerancia do fiscal para com os autores de arranhões disciplinares, principalmente Ruy, tolerancia em permitir suas repetições, posto que com a punição de faltas técnicas, constituiu fator de influencia grande no revés dos visitantes. Seria preferivel, como ressaltamos, que o fiscal paulista tivesse expulsado aquele jogador, do que deixa-lo em campo perturbando e causando, ou estimulando faltas técnicas, todas elas com influencia no marcador. Isto num prelio que os cariocas perderam por um ponto. Não querendo parecer que desejava enfraquecer o quadro visitante, permitir a indisciplina, e mesmo sendo parcimonioso na punição de faltas técnicas (poderia ter dado muito mais), foi forçado a aplicá-las, o que influiu no placard. Melhor seria ter expulsado o jogador ou exigido dele, sob a ameaça de o fazer, um comportamento mais digno. Neste particular a falha não foi só sua, pois, como salientamos na crônica do jogo, o referido jogador deveria ter sido substituido



desde que se tornou manifesto seu descontrole. Mas houve outras falhas do fiscal, num rigorismo contra os cariocas, que deixamos em evidência na apreciação da partida, quando a dúvida é de sua boa intenção frisando, porém, como aqui, os prejuízos de suas decisões para os visitantes.

Que fizeram Harold Oest e Aladino Astuto?

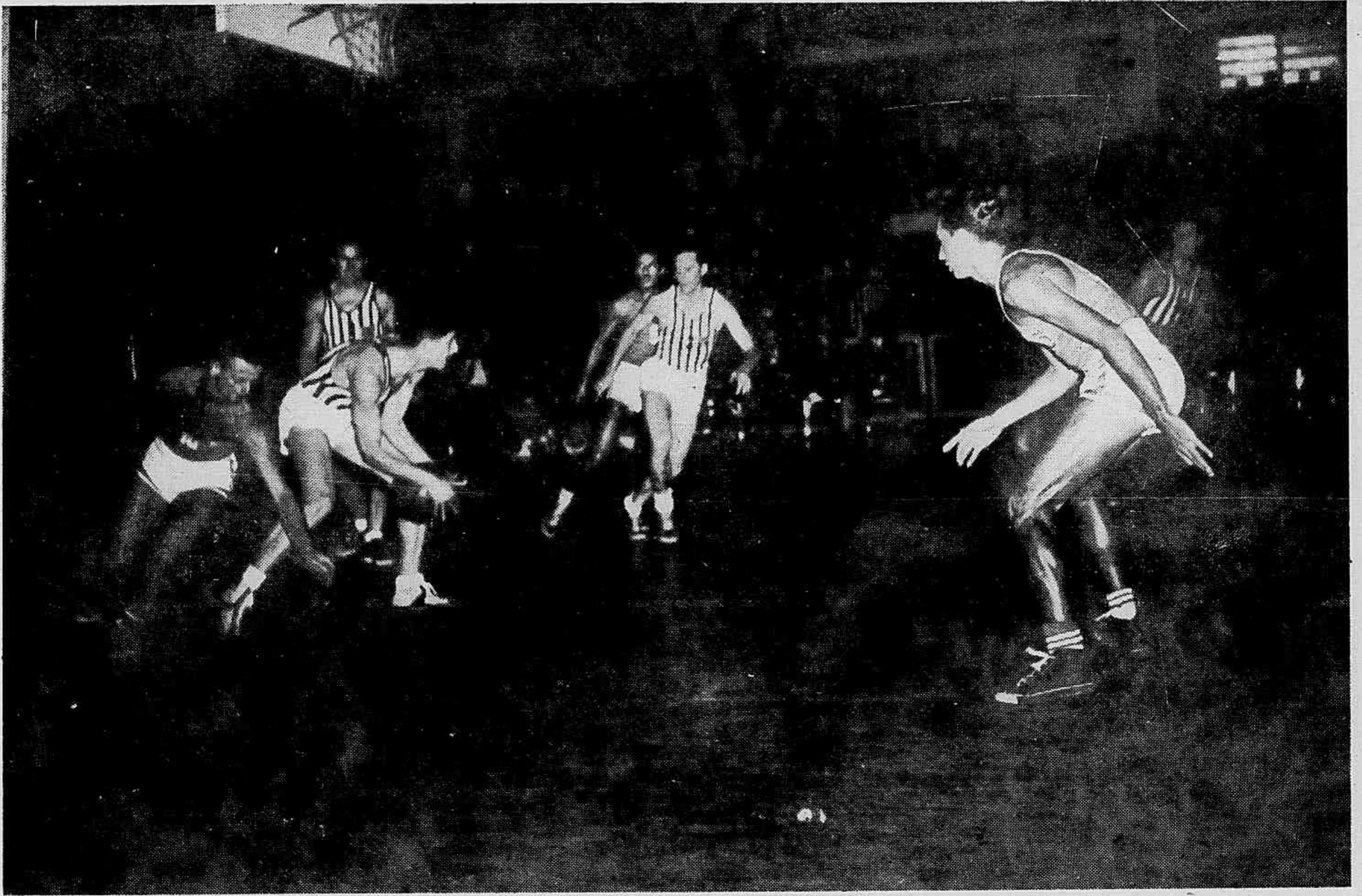
Nada mais acrescentaremos às nossas crônicas sobre os jogos por eles apitados, além dos dados que citaremos a seguir.

Na "melhor de três" foram marcadas 43 faltas pessoais e 4 técnicas contra os cariocas e 33 pessoais e 5 técnicas contra os paulistas. Em todos os jogos do Campeonato, 57 pessoais e 5 técnicas contra os cariocas, e 40 pessoais e 4 técnicas contra os paulistas. Os cariocas tiveram excluídos com 4 faltas Pacheco, Sebastião, Celso (duas vezes) e os paulistas Arnaldo, Abreu e Massanet, um cada vez. No 1.º jogo, Abreu saiu com 4 faltas quando venciam os paulistas, por 22 x 12, no segundo tempo, mas, em compensação, Celso, no 2.º prelio, foi excluído pelo limite de faltas, aos 17 minutos, do 1.º tempo, quando venciam os cariocas por 16x9 e ele havia marcado a metade dos tentos dos seus. Mais ainda na "melhor de três", os cariocas tiveram em campo até o fim, com três faltas: Pacheco, Simões, Ruy e Guilherme, no 1.º jogo, e os paulistas Marchisio; no 2.º jogo, os cariocas atuaram com três faltas, com Pacheco, Cesar e Guilherme, e os paulistas com Abreu e Massanet, e finalmente no

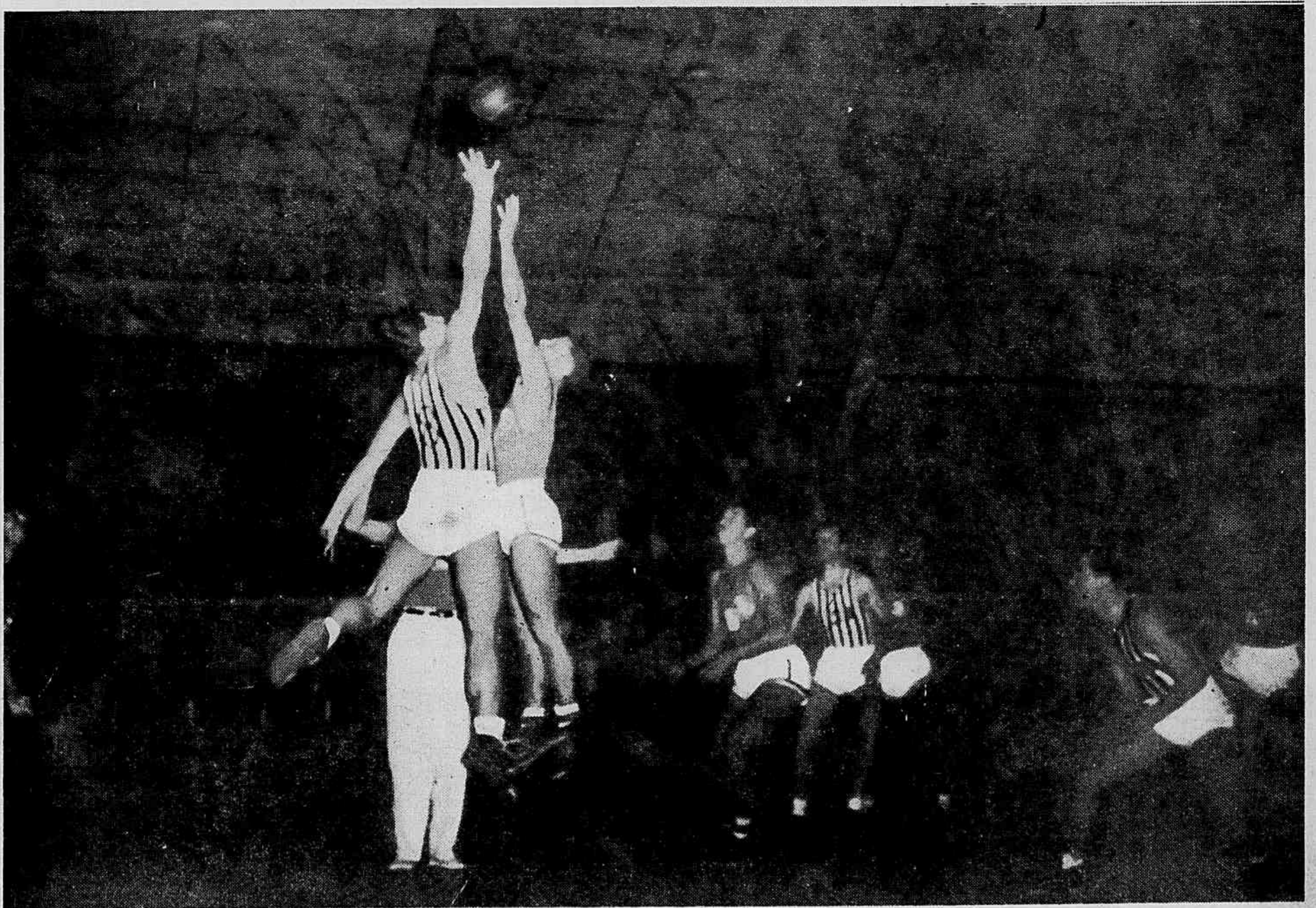
terceiro match, cada team teve um jogador com três faltas em campo: Pacheco e Massanet. Ora, é sabido que um jogador com três faltas em campo não produz, é claro o mesmo que outro sem igual numero pelo natural receio de ser excluído ao praticar a quarta falta. Por outro lado, os juizes não podem saber de cabeça quais os que têm três faltas o que afasta a possibilidade de uma proteção. Por ultimo, outro detalhe que liberta os juizes cariocas de terem favorecido o team visitante: Harold Oest com sua autoridade de árbitro, poderia ter decidido o primeiro jogo. Não o fez, entretanto, preferindo aceitar o pronunciamento da mesa, que era paulista. E, nem por ser paulista, tal pronunciamento foi considerado deshonesto. Temos a impressão de que antecedentes criaram ambiente contra os respectivos juizes. Os cariocas chegaram á Paulicéa prevenidos contra os juizes bandeirantes, certos de que, como em 40 e nos jogos amistosos do Riachuelo e do Fluminense, em diferentes oportunidades, seriam prejudicados. Tal impressão ficou, sem dúvida, atenuada, em face da atuação serena de Pedro de Souza no prelio com os gauchos e ainda atendendo ao que se dizia sobre sua folha de esportista. Logo, porém, às primeiras decisões contrárias, no embate inicial da "melhor de três", entrou em ação a força de sugestão, envenenando-se tudo. Com os juizes do Rio aconteceu coisa parecida. Também de espirito prevenido, principalmente em

Conclue na pág. 18





Lances sensacionais da peleja decisiva entre cariocas x paulistas, na qual o quadro da F. M. B. se sagrou campeão brasileiro.



O Voleibol Feminino em Uberaba

Escreveu para "Esporte Ilustrado" Danilo Costa.

EM FRANCA ATIVIDADE O ELEGANTE ESPORTE EM UBERABA — O SIX DO LICEU TRIANGULO MINEIRO É O CAMPEÃO — NIRINHA ALONSO Y ALONSO, A ATRAÇÃO MÁXIMA — OUTROS QUADROS.

Uberaba atravessa, no momento, uma esplendida fase de progresso no terreno esportivo. Ao par de um futebol adiantado onde se destaca o Uberaba Esporte Clube, Campeão Absoluto do Brasil Central, temos também os esportes especializados onde a natação se impõe magnificamente ao se verificar que Uberaba sagrou-se, em 1941, campeã de natação do interior do Estado, em competição realizada na piscina do Minas Tennis Clube de Belo Horizonte. Daí surgiu para nós uma campeã brasileira de natação. Trata-se da nadadora infantil, Wanda Augoti que, no campeonato infanto-juvenil de natação brasileira, realizado no ano passado em S. Paulo, obteve o primeiro lugar nos 50 metros nado de peito, tornando-se a nadadora numero um do Brasil.

O voleiból feminino também está "na ponta em Ube-



O quadro do Liceu: da esquerda para direita: — Norma, Laurita, Nirinha (capitã), Stella, Daise, Glaura, e Nair, vencedoras do II "Jo x L."

raba". Temos uma infinidade de quadros e cada qual mais destacado onde militam reais valores. No Centro de Cultura Física temos cerca de 4 "six" o C. A. Feminino, Brasil, Araraquara, Baependi. No Colegio Santa Therezinha temos o quadro representativo da-

quele educandario. O Jockey Club também. O Liceu Triangulo Mineiro possui o mais adestrado conjunto e campeão da cidade no elegante esporte. A Praça de Esportes "Minas Gerais" também está organizando o seu seis e o Colegio N. S. das Dores também nos

brindou, este ano, com uma turma das mais poderosas.

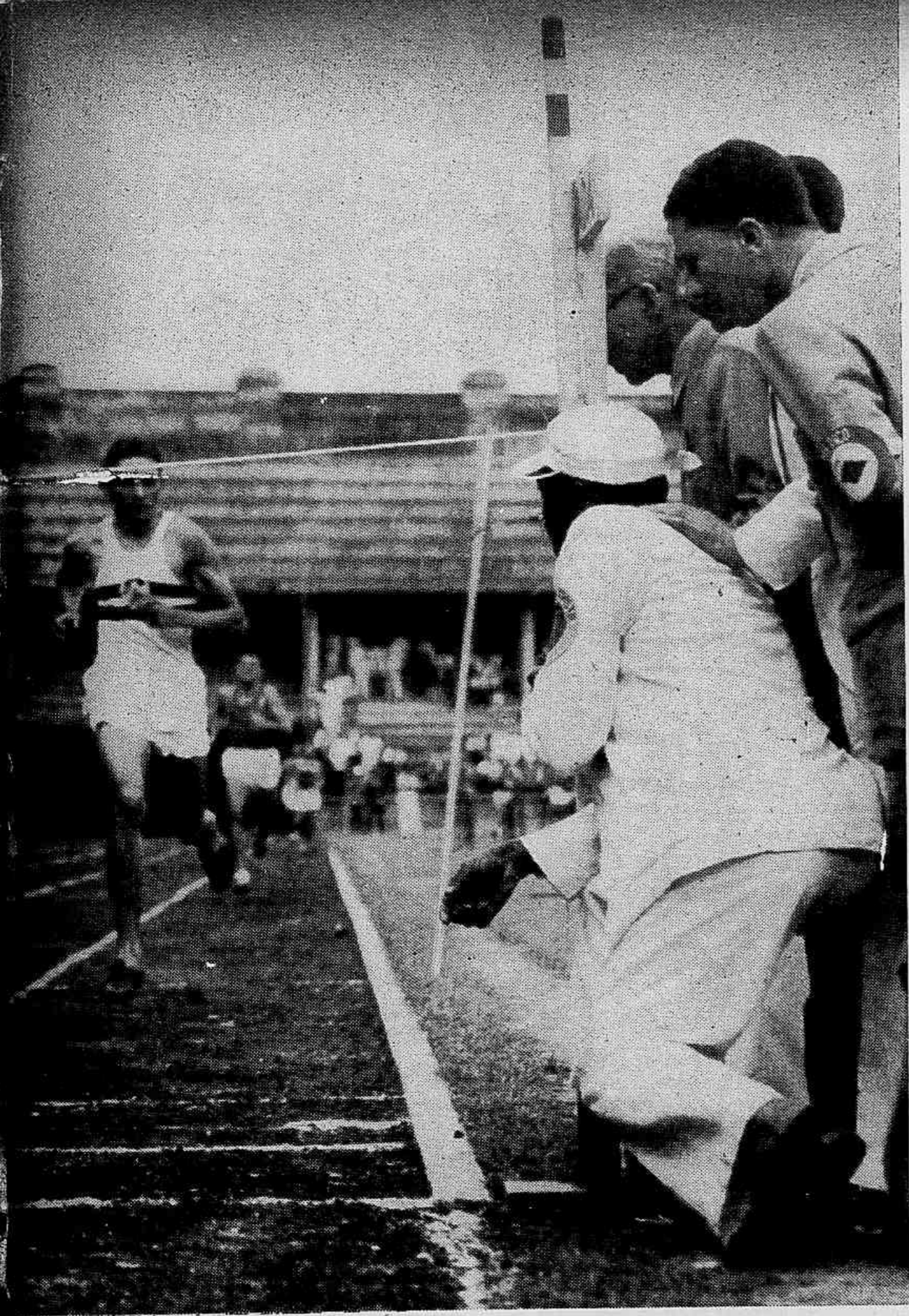
Atualmente disputa-se nesta cidade o classico do nosso voleiból feminino. Trata-se do JO x LI. Denominação esta dada ao "fla x flu" citadino. Liceu Triangulo Mineiro e Jockey Clube formam o mais sensacional jogo de voleibol e ora se acham empatados e em "ponto de bala" para a "negra". O segundo Jo x Li foi vencido pelo "seis" do Liceu e de maneira espetacular e agora as jogadoras do Jockey já se preparam para a "negra" que promete ser *infernal*.

O seis do Liceu é treinado pelo prof. Mario Palmeiro, dirigente daquele educandario o que torna uma garantia para as comandadas de Nirinha Alonso. Mario Palmeiro foi aluno da Escola Militar e pertence a esta nova geração brasileira que não mede sacrificios para praticar o esporte pelo esporte.

O quadro campeão da cidade é formado das seguintes jogadoras: Nirinha Alonso y Alonso, Stela Benicio de Paiva, Glaura Barbosa, Nair de Oliveira, Laurita Cardoso, Norma Curi, Loise Oleola. Esse quadro é poderosissimo e pode enfrentar qualquer conjunto desta especialidade, destacam-se aí a figura impressionante de Nirinha Alonso Y Alonso, campeã de volei e basquetebol pelo Colégio Piracicabano. É um elemento de real valor e torna-se a maior atração dos campos uberabenses.



Ajoelhadas da esquerda para direita: Stela I, Nainha, Stela II e Glaura em pé, mesma ordem: Nair, Laurinha, Norma, Rosita, Marcia, Laurita, Valdete e Elza. Elementos do Liceu e Joquei.



ROSALVO DA COSTA RAMOS, o excelente atleta vascaíno que, além do seu glorioso título de campeão sul-americano e figura de remarcado valor das pistas nacionais, acaba de contribuir de forma notável para as cores do seu club na conquista de campeão de 42. Rosalvo, além de vencer todas as provas de sua especialidade, ainda integrou com extraordinário exito o relay vascaíno vencedor do 4 x 400.

Esta gravura é uma das mais expressivas da competição do ultimo domingo, pois Rosalvo está atingindo com sobras a fita de chegada da prova de 800 metros.

288,5 pontos marcaram os Vascaínos contra 221 dos Tricolores

No esporte, nem sempre o maior esforço é recompensado. Para se alcançar a realidade de uma aspiração necessario se torna a soma de uma serie de fatores. As grandes competições esportivas apresentam por vezes, um vencedor que não foi aquele que mais fez pela vitória. Os imprevistos determinam a derrota e o resultado final reflete uma injustiça.

De forma brilhante e insofismavel o VASCO levantou o campeonato de atletismo de 1942

Entretanto, quando tudo coincide para premiar um esforço de ação e vontade, a vitória tem realmente o sabor da verdade e do merecimento. E isso acontece com a vitória do Vasco no campeonato carioca de atletismo. Não se trata de um triunfo improvisado que nasceu pela surpresa do resultado de uma prova. Não. O Vasco preparou e cuidou dessa vitória com carinho e devotamento. Os atletas cruzmaltinos vêm se impondo desde as competições preparatorias organizadas para as varias classes e ainda venceu as provas rusticas de forma a comprovar a excelencia do seu trabalho. Não foi pois sem esforço que o Vasco chegou até á competição maxima para veteranos, onde enfrentou o Fluminense desejoso de somar o tri-campeonato carioca. E domingo ultimo a familia vascaína exultou com a conquista do titulo maximo porque foi ampla, indiscutivel e merecida.

O Vasco provou a eficiencia da sua numerosa equipe, cuja homogeneidade e ardor dos seus integrantes, valeu para ex-

(Continua na pag. 14)

VASCO (campeão).....	288,5
FLUMINENSE (vice-campeão).....	221
FLAMENGO.....	51
SÃO CRISTOVÃO.....	48,5
BOTAFOGO.....	8



Raymundo Rodrigues, o atleta categorizado que o Flamengo apresentou para vencer com aplausos a difícil prova do "Decatlo".



Mario Ramos e Mario Gonçalves, a 3000 métrós, cabendo ao vencedor e para a dis



Ao lado:

Alberto Pitta, do Fluminense, em mais um salto de sua especialidade.

NATAL :-:- 23 DE DEZEMBRO

FASANELLO

VENDERA' NOS "CLASSICOS"

Cr\$ 5 000 000,00

CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS

E SEMPRE SORTEIO DE CHEVROLET, CASAS OU TERRENOS GRATIS

REMETEMOS BILHETES PARA TODC O BRASIL

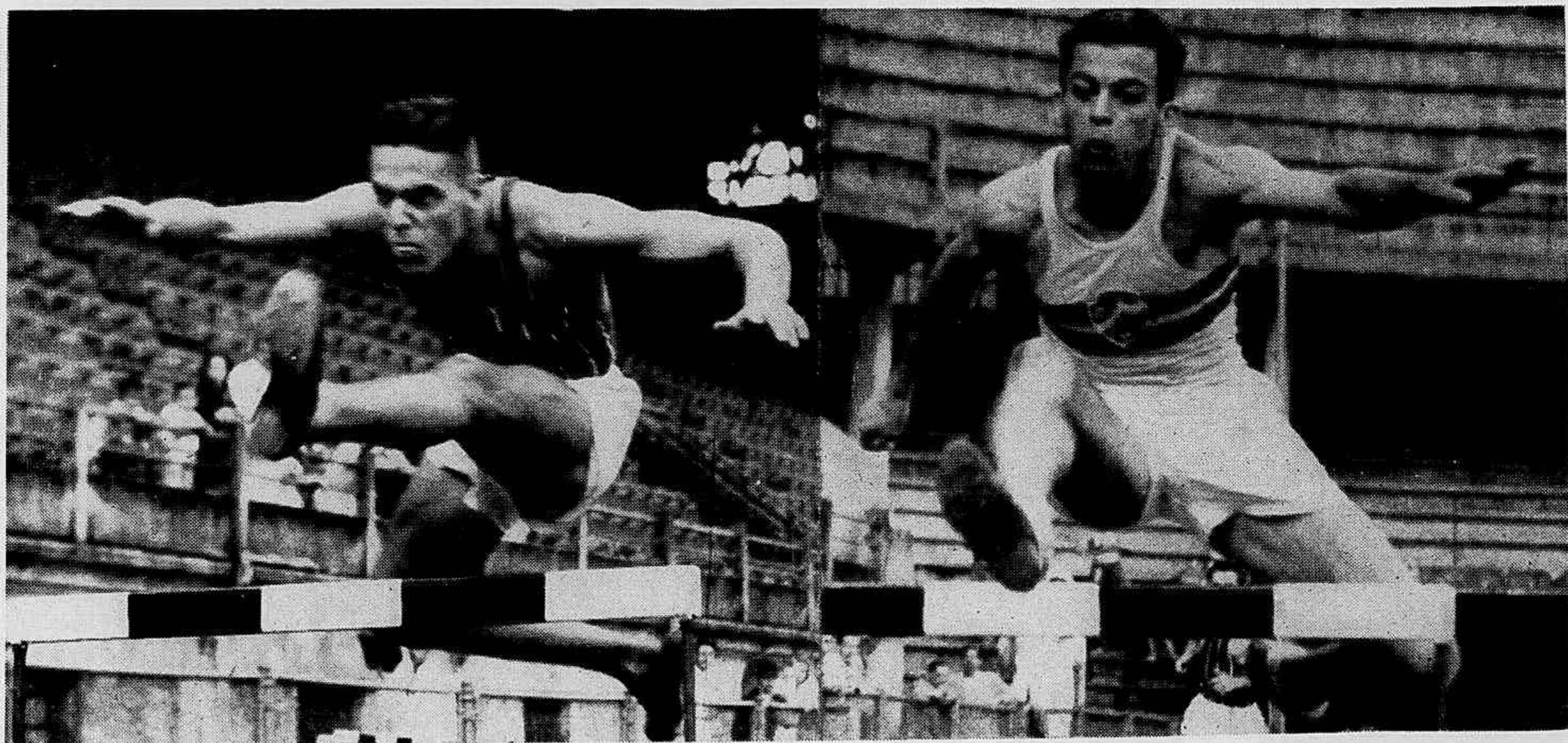
Ordens e pedidos a R. FASANELLO — Caixa 2438 - Rio

AVENIDA 110 AVENIDA 147



a dupla do Vasco que se laureou nos estabelecendo um novo record Brasileiro distancia.

Rosalvo da Costa Ramos, do Vasco, e Nathanael Tognozzi, do Fluminense, 1.º e 2.º colocados nos 800 metros.



A chegada espetacular do 400 metros barreiras, vencido pelo grande atleta Marcio Cunha, recordista sul-americano que mais uma vez foi elemento de esplendor técnico. Em 2.º lugar chega Erotides Freitas, outro valor vascaíno.

Vencendo o campeonato de atletismo o Vasco conquistou uma das suas maiores ambições de 1942



A chegada dos 200 metros rasos, prova vencida de forma brilhante pela dupla tricolor Ruy Moreira Lima e Alberto Mello Luna, vendo-se chegar em 3.º Geraldo Luz, do Vasco.

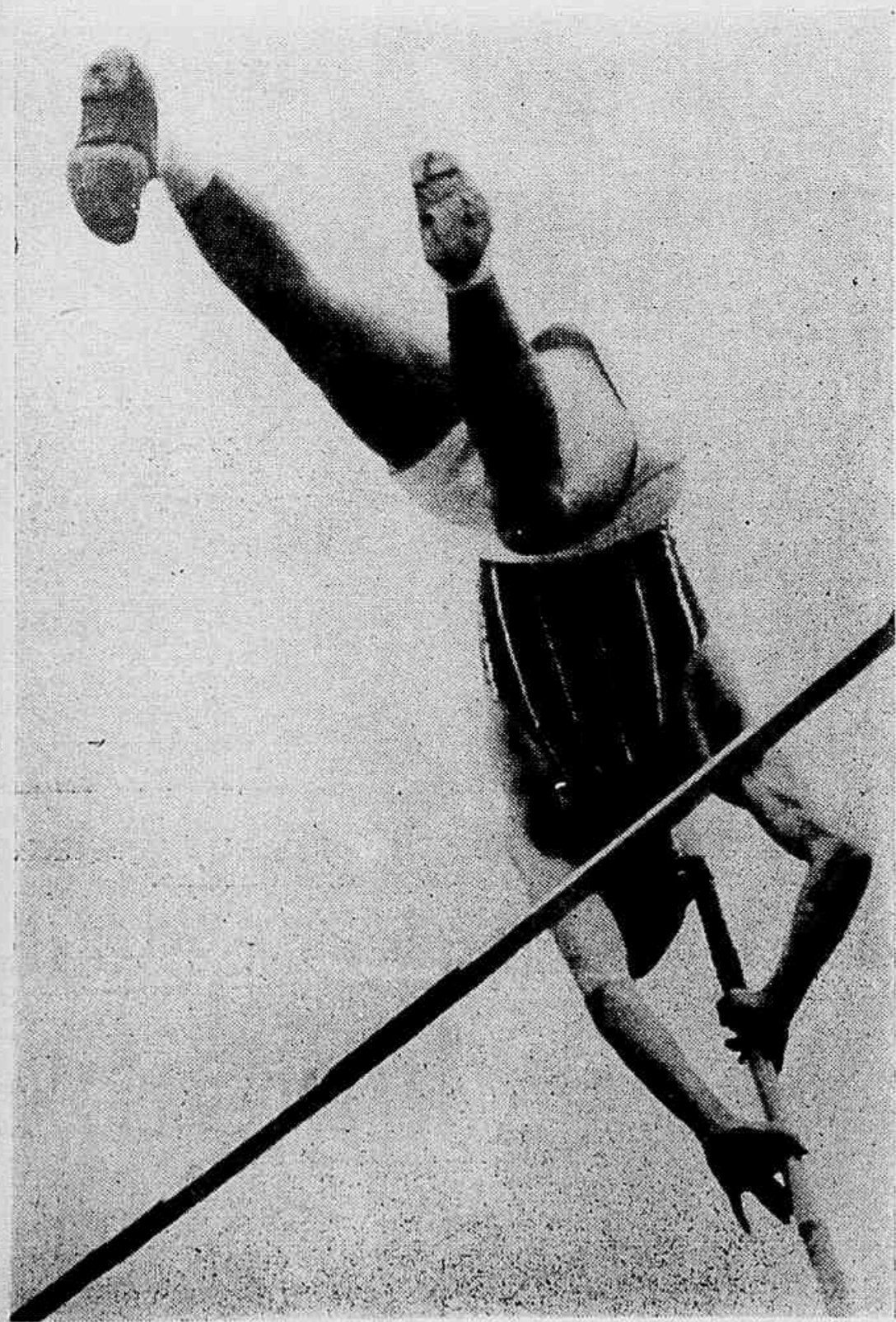
(Continuação da pag. 11)

plicar a vantagem de pontos que os separou da turma do Fluminense. E como campeão de 42, o Vasco orgulha-se da vitória final, porque ela sintetizou uma superioridade técnica sobre um competidor que também é um devotado à causa do atletismo. Tanto na primeira parte como na segunda ótimos resultados foram registrados. O Vasco além de apresentar excelentes atletas ainda forneceu um novo record brasileiro nos 3.000 metros, graças a uma notável performance de Manoel Ramos. Rosalvo, Geraldo Luz, Marcio Cunha, Pita, Erotides, foram figuras individuais de grande relevo, que tudo fizeram no sentido de dar ao campeonato da Federação Metropolitana de Atletismo a expressão técnica e o aprimoramento tão desejados. O Fluminense em primeiro plano, Flamengo e São Cristóvão cooperaram também para o destaque da competição, observando-se que o Fluminense fez fornecer uma nota oficial esclarecendo aos seus sócios que a equipe tricolor participou do certame desfalcada de vários elementos.

Nova Iguassú! Alerta!

Motivos imperiosos de paginação, forçam a transferência para o próximo número do amplo e interessante noticiário das festas de aniversário do

Esporte Clube Nova Iguassú.



José Alberto Pita, futuroso e excelente atleta tricolor, que venceu de forma impressionante a prova do salto com vara com 3m,70 tendo ainda feito, numa tentativa, a extra de 3m,80 coberta de pleno êxito.

ZACLIS, um "mar- cado" que não deixa contudo de ser uma promessa

Escreve *Ferraz Netto*

Muitos jogadores, em pleno desenvolvimento de sua carreira, de um momento para outro se vêem privados de prosseguí-la por motivos vários. Uma contusão, uma precipitada rescisão de contrato e até imprevistos afastamentos são frequentes. Enquadrado nesse último ponto de vista temos conhecido vários casos. Às vezes um jogador está se colocando no caminho certo do "estrelato" quando uma partida dessas chamadas "negras", destruindo-lhe a chance, o induz a abandonar o futebol ou a deixar o quadro em que se vinha firmando. Premido pela opinião dos torcedores, o jogador que como qualquer crack consumado devêra ter direito de errar, é contudo posto na "cerca" e dificilmente sai novamente, a não ser em casos especialíssimos. Há tempos apontamos um desses casos com Leopoldo, arqueiro do S. P. R. Passou-se mais de uma temporada e o clube ferroviário necessitou de novo do seu concurso, do que resultou ser hoje em dia Leopoldo dos melhores arqueiros paulistas. Trilha de novo o caminho da glória e isso êle conseguirá se lhe não aparecer pela frente

um dia negro. O motivo desta reportagem não é entretanto esse arqueiro ferroviário e sim um outro player que bem merece as atenções dos esportistas e da direção do seu atual clube. Chama-se êle Zaclis. O mesmo Zaclis que o Rio de Janeiro já conheceu como defensor da seleção universitária que lá esteve disputando o certame dessa categoria.

Zaclis, sem favor, é uma autentica promessa. Ainda não é um Dino, um Afonsinho ou um Zezé Procópio. Tem, contudo semelhança de um Biguá, tanto no padrão combativo de jogo como na idade e no próprio estílo. Zaclis nas mãos de Flavio Costa, como Biguá, seria lapidado com ar-

gúcia. Elemento jovem e possuidor de físico apropriado para a posição, combativo ao extremo e dono de qualidades que facilmente poderão ser aperfeiçoadas, muito promete. O São Paulo desconhece, talvez, o jogador que possui. Se o tivesse mantido no time, a estas horas já o teria tornado ótimo médio direito. Mas influenciado pela partida negra do time frente ao Palestra, fez de Zaclis a sua maior vítima.

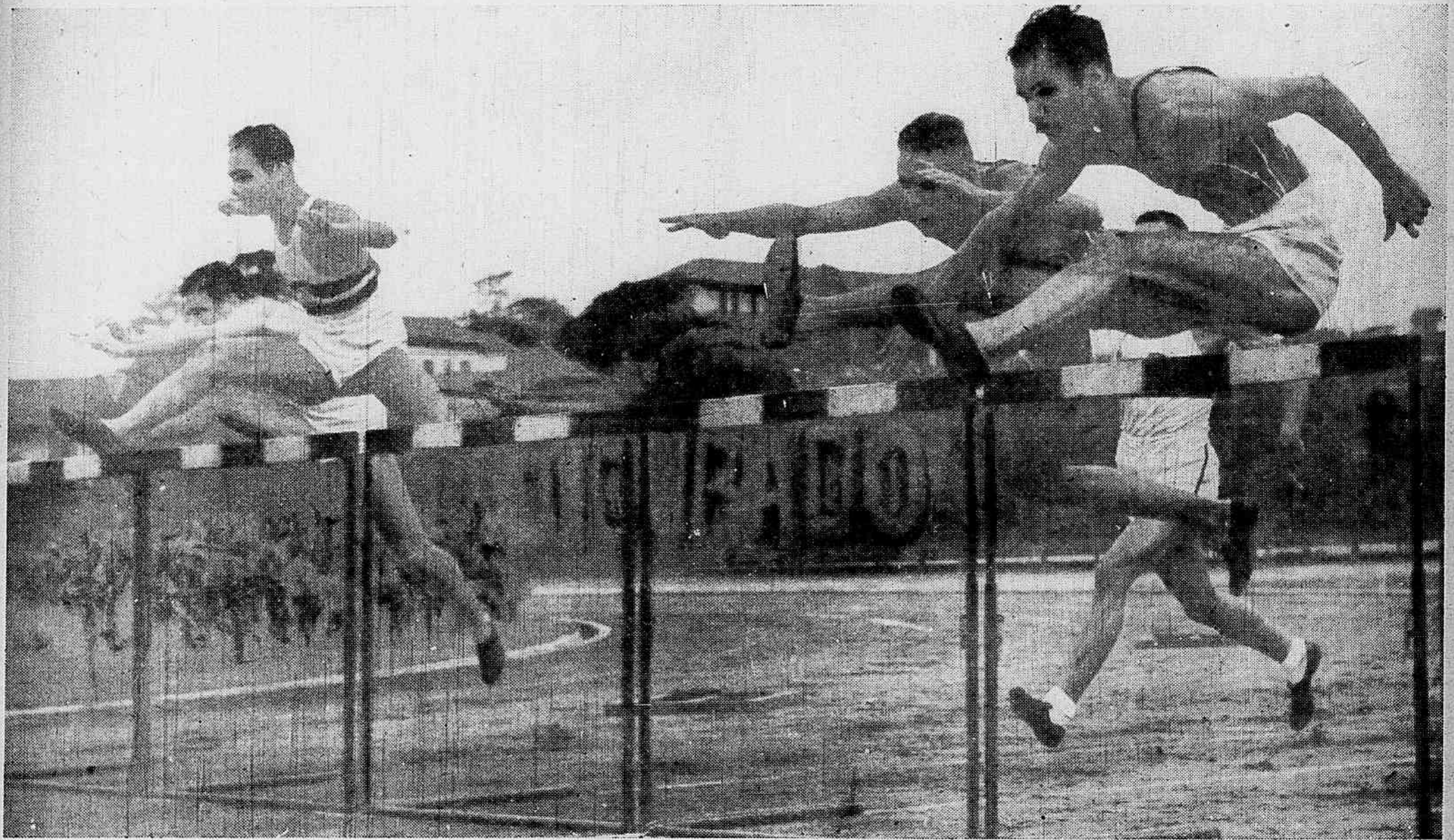
Resolução precipitada, já que todos têm "seu mau dia"... A seguir, a direção lançou Lisandro e a experiência não chegou a dar resultado. Quando chegava nova oportunidade para o player Zaclis,

o S. Paulo engajou Noronha e Lola deslocou-se para a asa média direita. No momento, o São Paulo está necessitando de um substituto para Lola, mas o indicado ao que se diz não será Zaclis e sim Lisandro. Enquanto isso, Zaclis nem é chamado para a concentração no Pacaembú...

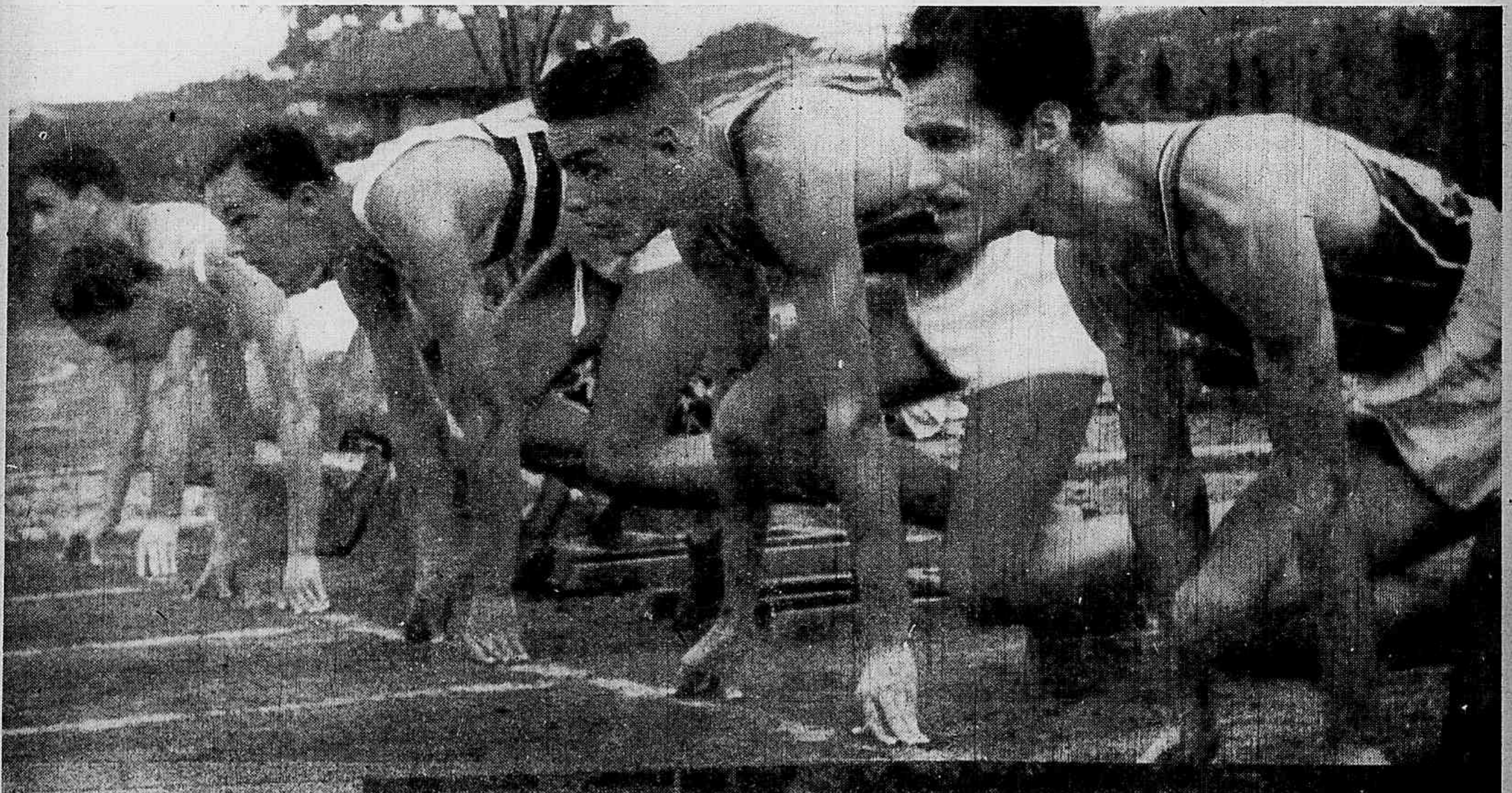
Zaclis, como todo jogador, como todo ser humano, tem o direito de errar. O São Paulo não quer compreender isso e não tenta oferecer-lhe nova oportunidade. Dêem-lhe essa chance, incentivo e estímulo e se capacitarão do quanto poderá ainda ser-lhe útil — esse Zaclis:— um "marcado", que não deixa contudo de ser uma promessa...



ATLETISMO



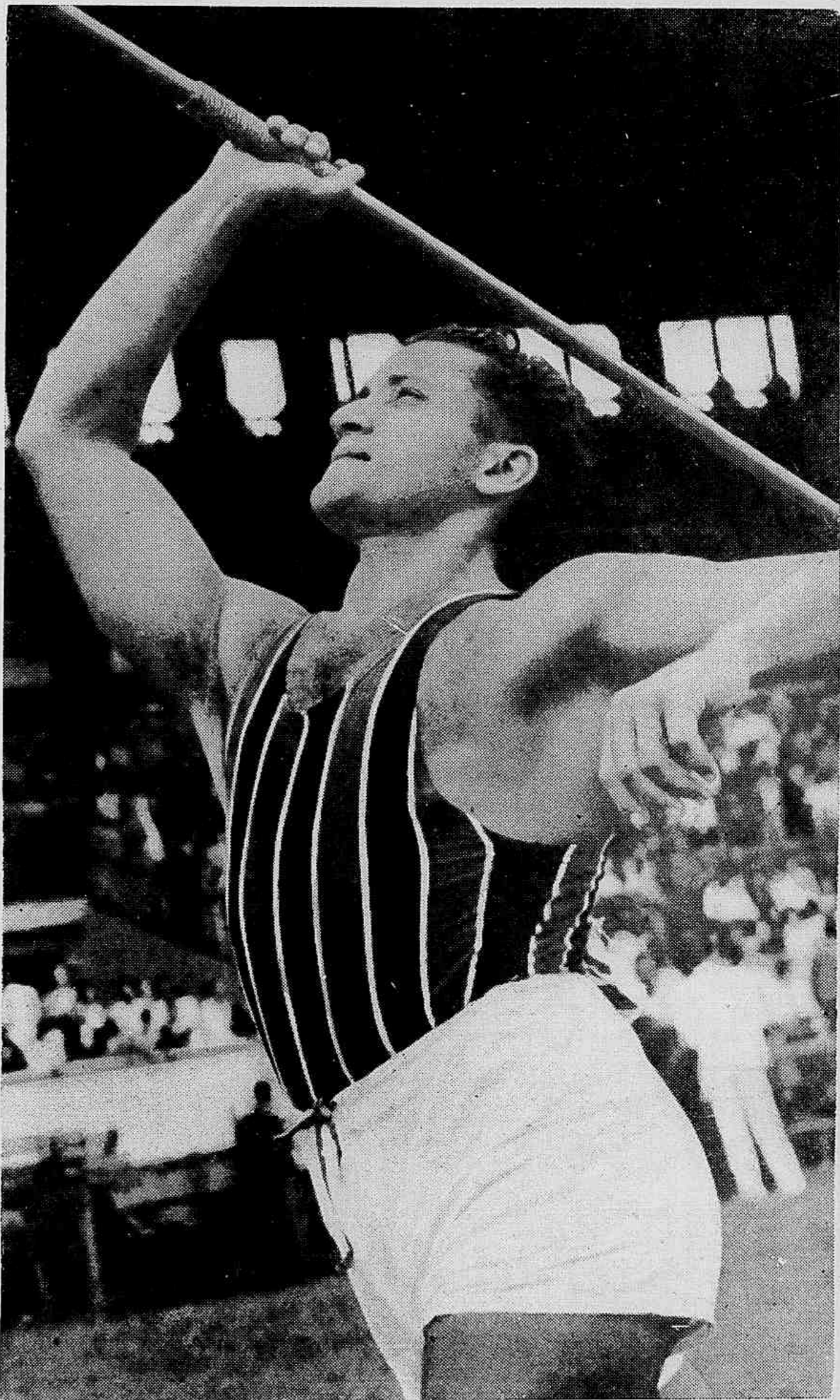
Uma passagem e a saída dos 110 metros, prova que Marcio Cunha venceu brilhantemente, marcando 14,7, tempo superior ao record sul-americano, que não foi homologado em virtude do vento que soprava a favor na ocasião.



Campeão o Vasco!



[Mario Rubard, do Fluminense. Vencedor do salto em altura, com 1,85.



Miguel B. da Silva, do Fluminense vencedor do lançamento do dardo, com 53m47.

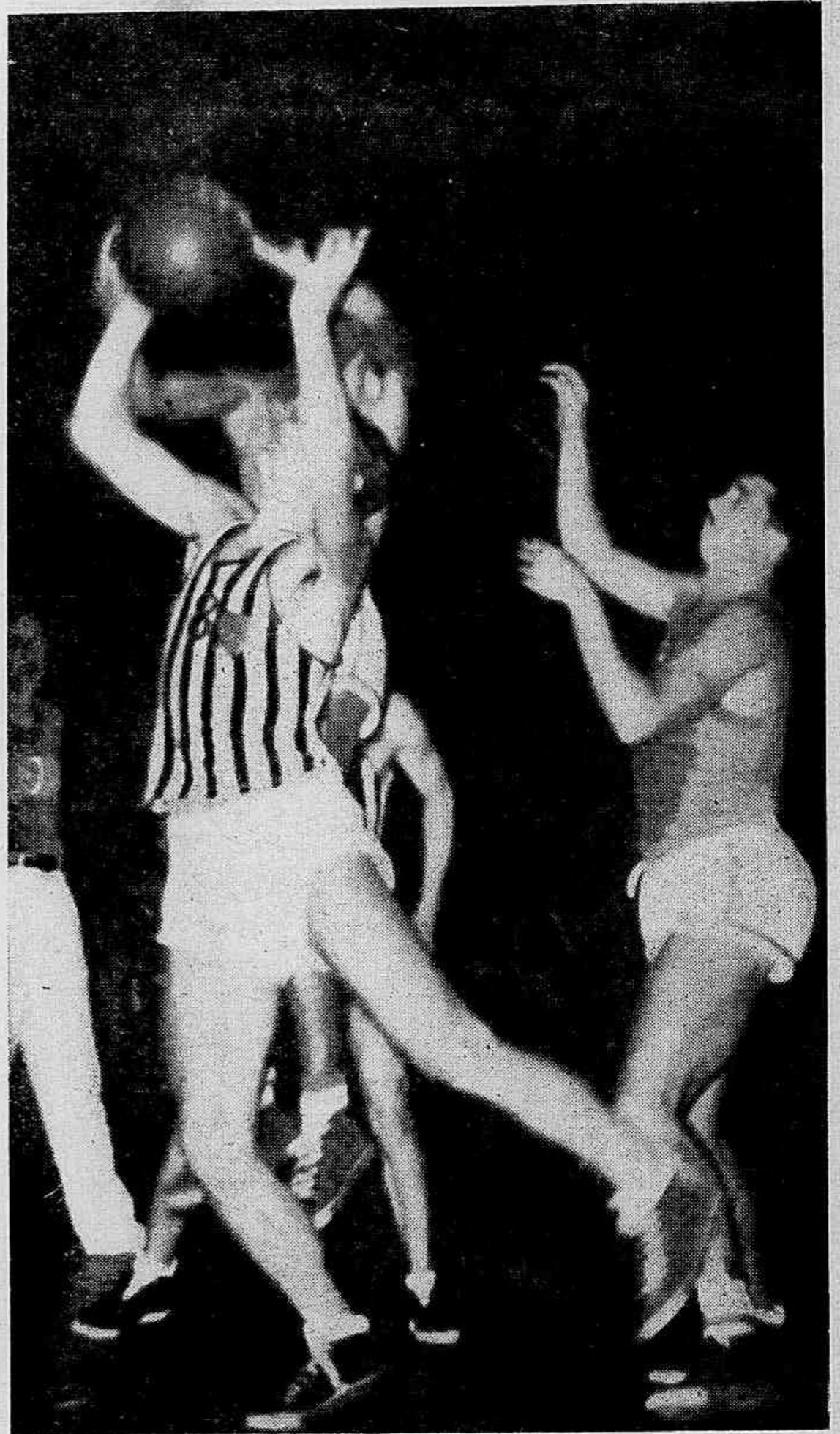
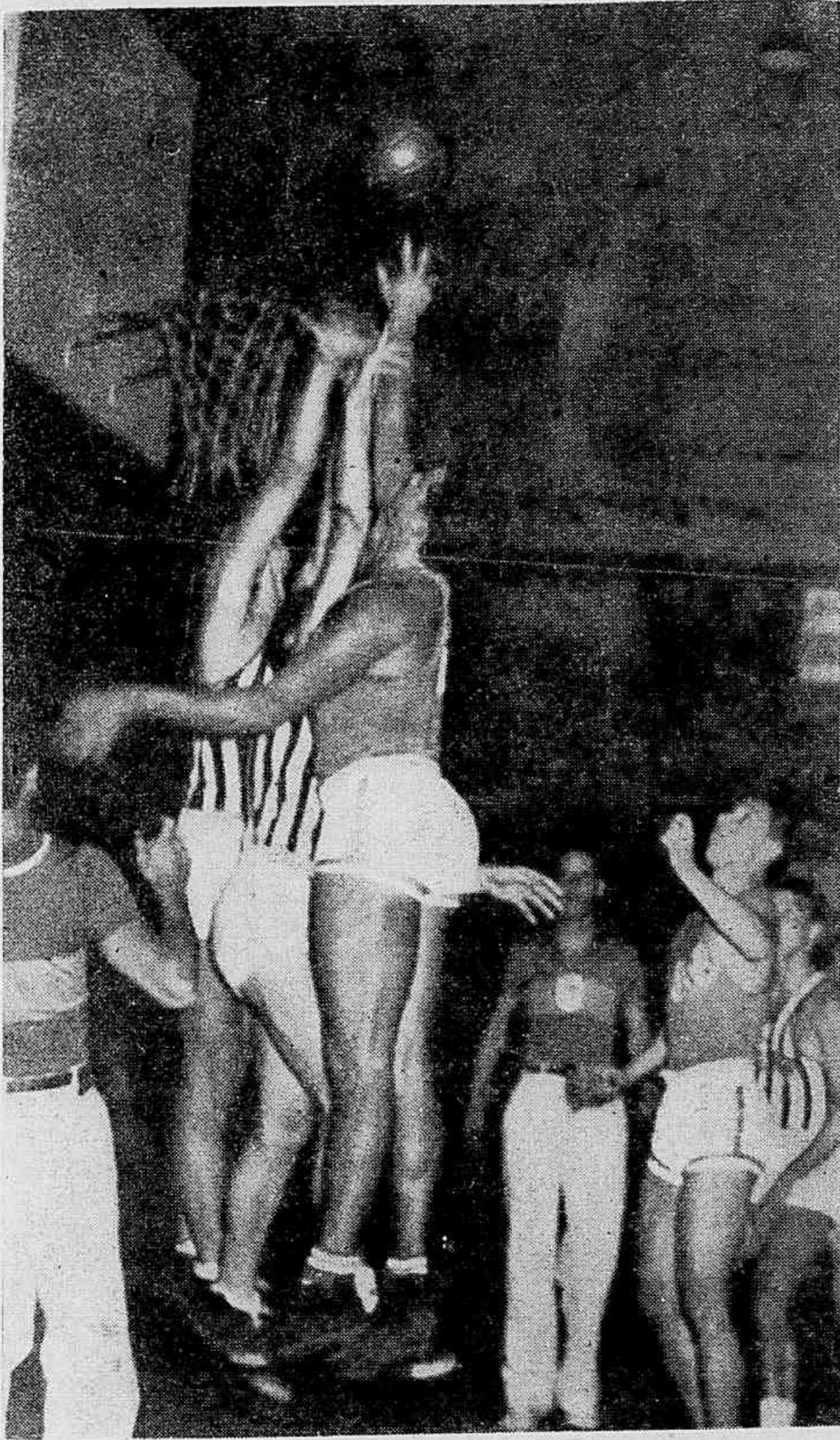


A vitória de Rosalvo Ramos, em 400 metros com o tempo de 47''7, em novo record carioca.

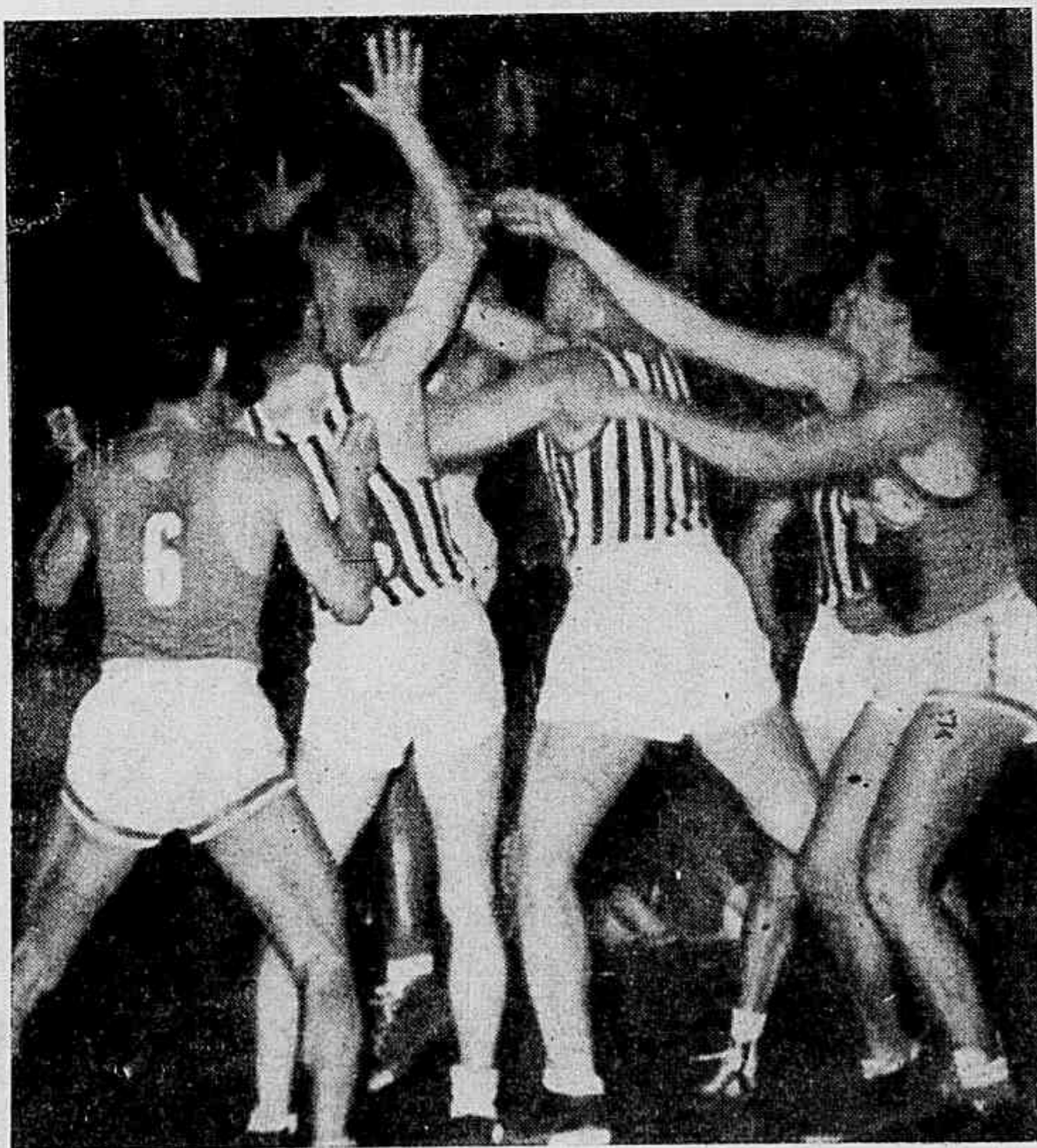
O campeonato de Atletismo constituiu o acontecimento de maior expressão desportiva da semana. ESPORTE ILUSTRADO fornece neste numero ampla reportagem sobre o certame, como uma homenagem ao Vasco da Gama que laureou-se campeão carioca de 42.

OS JOGOS ABERTOS DO INTERIOR

Razões de ultima hora, e dada a urgencia de outras materias, fazem com que a continuação dessa reportagem (2.ª parte) tenha de ser transferida para o proximo numero.



Novas fases do último Campeonato Brasileiro de Basket-ball, realizado no Pacaembú.



Basket-Ball

(Continuação da pagina 8)

virtude da arbitragem realmente prejudicial da dupla carioca no jogo E. do Rio x São Paulo, no certame de 39, prejuizo que honestamente ressaltamos naquela ocasião, embora atribuindo-o a fator diverso de uma intenção deliberada, dado o caráter de ambos os paulistas, também de espírito prevenido, dizíamos nem mesmo levaram em conta a lisura com que Harold apitou o jogo dos cariocas com os gauchos e Aladino o prelio deles com os fluminenses. Por coincidência, a primeira decisão de importância, proferida por Aladino, foi contra os paulistas, o que constituiu ponto de partida para que se pensasse em prevenção. Houve, mais tarde, oportunidades em que, com score apertado ou desfavoravel aos cariocas, decisões contrarias aos visitantes foram aplicadas, as quais não poderiam partir de juizes interessados na vitória de um dos quadros, o que só ocorria à observação de uma facção que não estivesse prevenida.

Eis o que nos pareceu acertado, na apreciação da arbitragem, de acordo com nosso julgamento, sem duvidar, porém, dos que o façam de modo diferente e ainda com o socorro dos dados ao nosso alcance, muito longe do espírito de deturpação aceitando por isso mesmo, qualquer contestação numerica baseada nos apontamentos oficiais da sumula.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama
Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 3\$000.

Os esportes no interior Paulista -- Encerrada brilhantemente a 1.ª Olimpíada Estudantina de São Carlos



As turmas de atletismo e cestobol, da Faculdade D. Pedro II, que competiram na Olimpíada Estudantina. Em pé, da direita: — Alfeu, José, Helio, Olavo, que arremessou o dardo 42,50, Dario, Vitorio, Armando, Luiz e Walderlan, componentes da turma de atlétismo. Ajoelhados: — Os campeões de cestobol: — Milton, Piovesan, Ricardo, Rafael, Alberto, Zézão, Otavio e Dermevel. Na luta com a Escola de Comercio, o resultado foi 31 a 19 e no jogo com o Ginasio, essa equipe ainda venceu por 38 a 20. Ricardo que é o técnico de cestobol e atlétismo, conseguiu uma bela proeza, conquistando 48 pontos nos dois jogos.

As turmas de atletismo e cestobol, da Faculdade D. Pedro II, que competiram na Olimpíada Estudantina. Em pé, da direita: — Alfeu, José, Helio, Olavo, que arremessou o dardo 42,50, Dario, Vitorio, Armando, Luiz e Walderlan, componentes da turma de atlétismo. Ajoelhados: — Os campeões de cestobol: — Milton, Piovesan, Ricardo, Rafael, Alberto, Zézão, Otavio e Dermevel. Na luta com a Escola de Comercio, o resultado foi 31 a 19 e no jogo com o Ginasio, essa equipe ainda venceu por 38 a 20. Ricardo que é o técnico de cestobol e atlétismo, conseguiu uma bela proeza, conquistando 48 pontos nos dois jogos.

SAGROU-SE CAMPEÃ A ESCOLA NORMAL — A FACULDADE D. PEDRO II VENCEU EM CESTOBOL — VITORIOSA EM NATAÇÃO A TURMA DO GINASIO — OUTRAS NOTAS.

(Por Delfim Recha Netto, redator-correspondente de ESPORTE ILUSTRADO)

Realizou-se em São Carlos a Primeira Olimpíada Estudantina, que constou de provas de natação, atletismo, cestobol, voleibol e "Maratona Intelectual".

Essa Olimpíada foi promovida pela Inspetoria Regional de Esportes, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal e com o concurso de todas as escolas secundarias locais.

As provas decorreram na melhor harmonia e depois de renhidas pelepas, conseguiu sagrar-se campeã, a turma da Escola Normal. Essa semana esportiva, iniciou-se e terminou com um desfile de todos os atletas participantes das provas e alunos das escolas, falando por ocasião do encerramento o sr. José Bonilha, lente da Escola Normal, notando-se no local a presença das

mais altas autoridades de São Carlos.

CLASSIFICAÇÃO NAS MODALIDADES

Foram estes os resultados das provas: — **ATLETISMO:** — 1.º — Normal com 135 pontos; 2.º — Ginasio, com 75 pontos; 3.º — Faculdade D. Pedro II, com 67 pontos; 4.º — Profissional, com 16 pontos e 5.º — Comercio, com 14 pontos.

BOLA AO CESTO: — 1.º Faculdade; 2.º Ginasio; 3.º — Normal e 4.º — Comercio.

VOLEIBOL: — 1.º — Normal, 2.º — Ginasio, 3.º — Comercio, 4.º — Faculdade e 5.º — Profissional.

NATAÇÃO: — 1.º — Ginasio, com 78 pontos, 2.º — Comercio com 36; 3.º — Faculdade com 33; 4.º — Profissional com 26 e 5.º — Normal, com 20.

MARATONA INTELLECTUAL: — 1.º Normal com 32 pontos; 2.º — Comercio com 18; 3.º — Ginasio com 10 e 4.º — Faculdade com 4 pontos.

DESFILE: — 1.º — Profissional; 2.º — Normal; 3.º Faculdade; 4.º — Comercio e 4.º — Ginasio.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

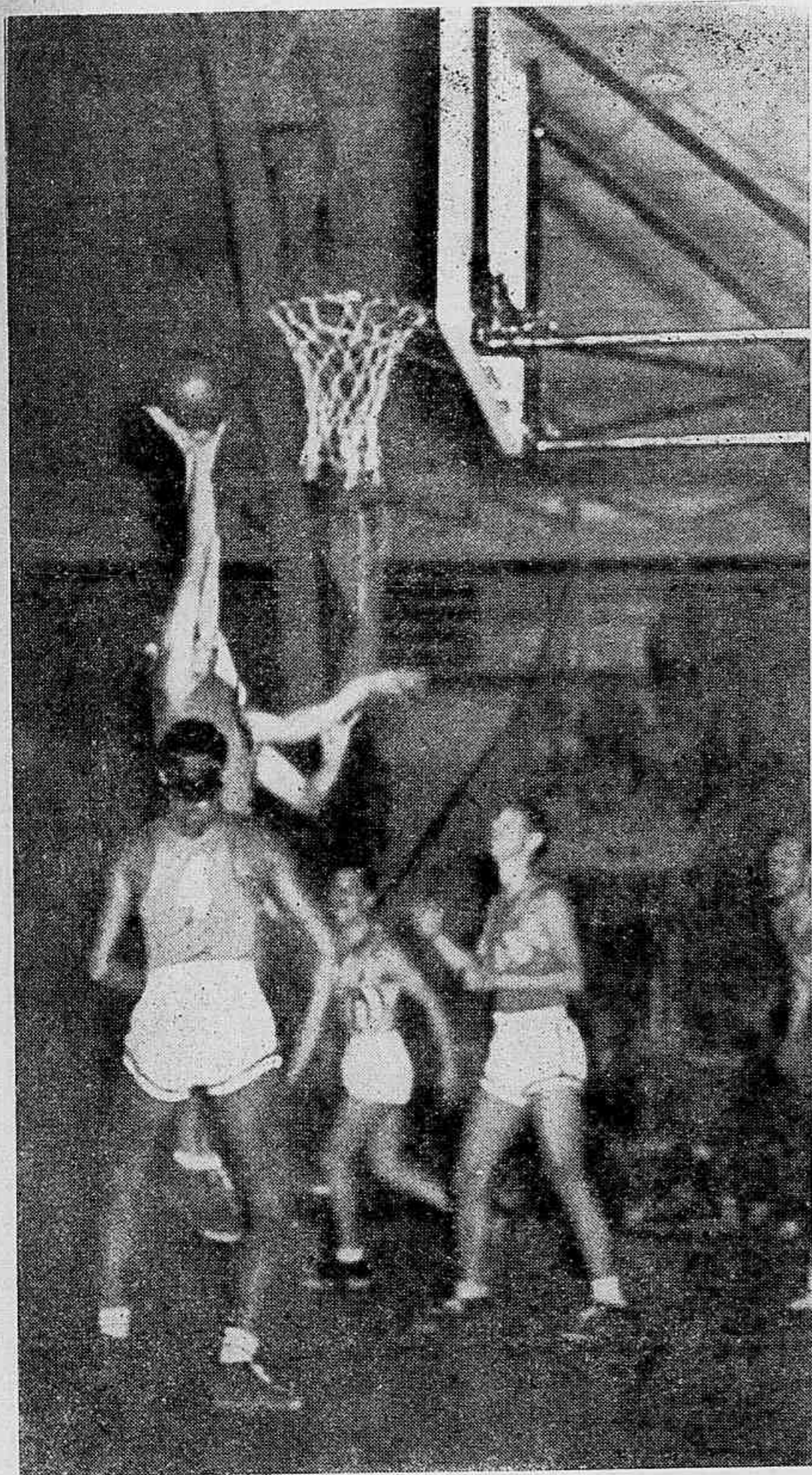
Somados os pontos conquistados nas varias modalidades constou-se a vitoria da Escola Normal com 36, seguida pelo Ginasio Municipal com 32.

Colocou-se em 3.º lugar a Faculdade D. Pedro II com 24 pontos; em 4.º — lugar a Escola de Comercio "São Carlos" com 21 pontos e em ultimo lugar a Escola Profissional, com 8 pontos.

Aguardem

Está em vias de conclusão a edição do "Almanaque Eu Sei Tudo" para 1943. Maior numero de paginas, maior variedade de assuntos.

PEDIDOS A' REDAÇÃO: MARANGUAPE, 15 -- RIO



Louve-se, por ultimo, com outro ato de inteira justiça, o esforço da Federação Paulista de Bola ao Cesto, organizando o Campeonato, e a cooperação da Diretoria de Esportes orientada pelo veterano Padilha, cooperação que possibilitou a iniciativa daquela entidade. São Paulo esportivo ficou devendo mais este serviço à F. P. B. C. e à Diretoria de Esportes, além do reconhecimento aos esforços despendidos por Paulo Eduardo e seus colaboradores, dentre os quais João Duarte foi infatigável.

COMO OS CARIOCAS RECONQUISTARAM O TITULO DE CAMPEÕES

A "virada" sensacional dos cariocas no prelio inicial da "melhor de três" com os paulistas, culminada por uma cesta que suscitou duvidas dos scratchmen da F. M. B., e importou na vitoria dos paulistas, foi plenamente confirmada no segundo jogo, quando os guanabarininos conquistaram brilhante e insofismável triunfo. Foi, pois, com favoritismo geral que os cariocas pisaram a quadra do Pacaembú, para a disputa da partida decisiva. O inicio não lhe foi promissor. Foram atiradas pelos

ram no placard, com 6x0, diferença reduzida para 6x2, 6x4 e 8x4. Com 8x6, os cariocas pediram tempo, para acertar detalhes. Os paulistas prosseguiram, porem, no reinicio a fazer cestas, passando aos 10x6, 12x6, 12x8, 14x8, 16x8 e 18x8. A margem de tentos que era de seis, passou, portanto, a uma dezena. Seguiram-se: 19x10, 21x10, 21x12 e 23x12, como acabou o 1.º tempo. Que estaria acontecendo? Os cariocas estariam fracassando? Não. Havia, apenas, um pronunciamento numérico, nada condizente com seu esforço. Essa nossa convicção não falhou. Ao contrario, ficou de pé no periodo que se seguiu, ainda que para isto tivesse sido preciso bater com esforços enormes, a resistencia denodada dos rapazes da F. B. P. C.

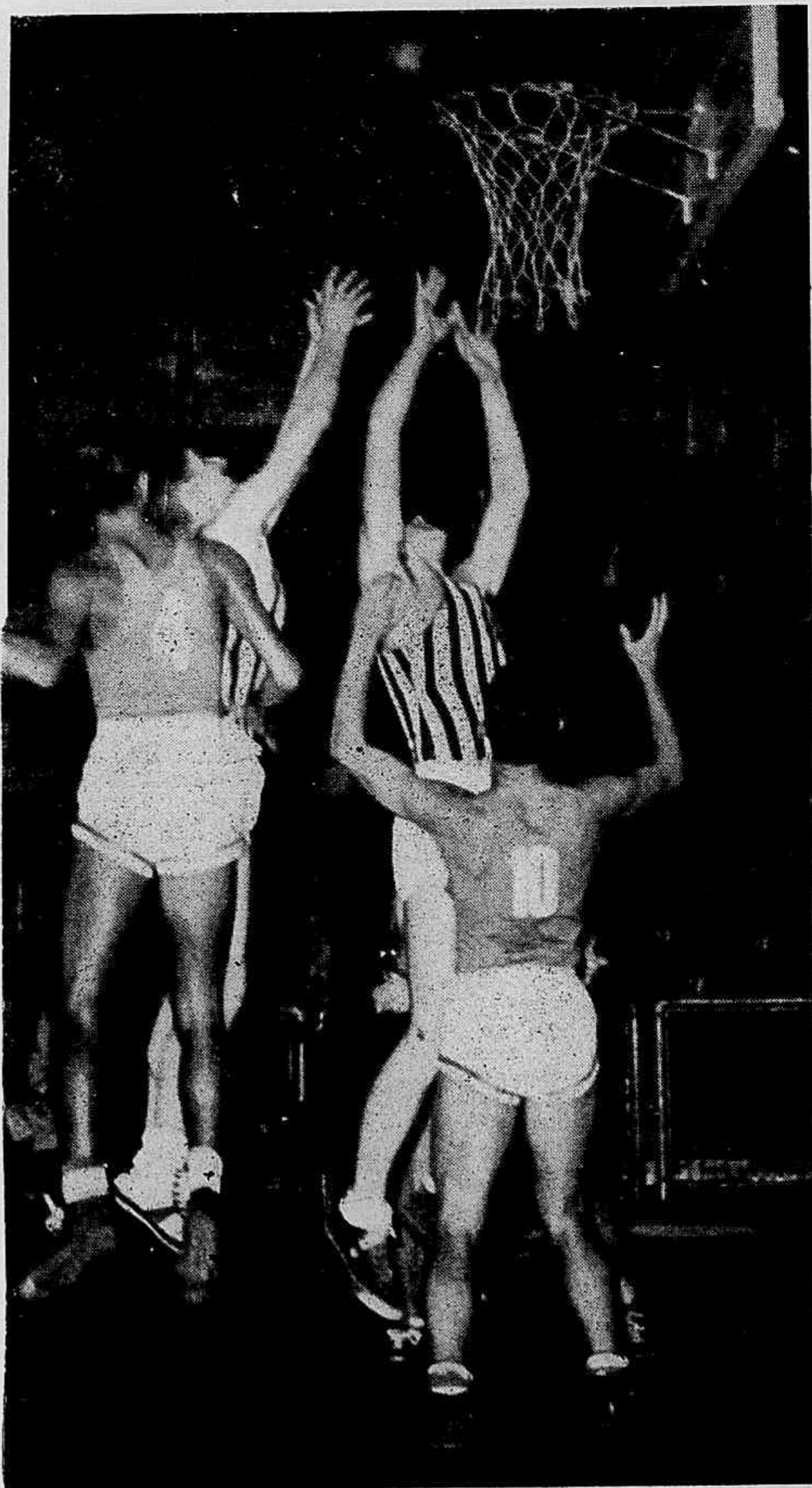
Começou o segundo tempo com os cariocas perdendo por 23x12. Qualquer vantagem na contagem que não fosse para os cariocas seria a falencia completa de suas aspirações. A rapaziada compreendeu isto e atirou-se à luta com o entusiasmo dos que se sentem credenciados para a obtenção de um exito espetacular. Duas cestas, dois tiros livres, certos e mais uma cesta de campo, reduziram de 11 para três a diferença. Marcava en-

tão, o placard 23x20, a favor dos paulistas. Estes solicitaram tempo, numa tentativa de truncamento da arrasadora reação, cujo valor conheciam muito bem desde o primeiro jogo. Retomadas as ações, os cariocas ficaram a um ponto. Os paulistas resistiram, revivendo mesmo para 25x21 e depois para 27x23. A esta altura entretanto, os cariocas já lutavam sem o fantasma de uma diferença maior, de sorte que se consideravam capazes de buscar o resultado a que realmente faziam jús. Com 29x27, acoçados pelos revides dos antagonistas, os paulistas voltaram a pedir tempo. Tornou-se, não obstante, impossível, evitar o empate de 29x29. Uma cesta de Marchisto, feita de costas, contrastando com o esforço e a lucidez técnica da cesta que Celso lograra obter, pareceu um grito de alerta contra uma possível surpresa, tanto mais quanto, honestamente, o juiz dava, em seguida, um novo lance que os paulistas, transformaram em vantagem 32x31. Novo empate e nova vantagem de um ponto para os paulistas. Os cariocas

impuseram 34x33, mas tiveram de pedir tempo, para que Pacheco com a mão ferida, pudesse ser "atendido". No reinicio, faltavam 4'20". Os paulistas pela ultima vez tiveram um score que não lhe foi contrario: 34x34. Sim, porque os cariocas assinalaram 35x34 e não mais largaram a ponta. Vieram maiores e menores diferenças, mas sempre em seu favor, como citaremos: 35x35 — 37x35 — 37x36. (A esta altura entrou Luiz no lugar de Arnaldo, no team paulista). 38x36 — 40x36 — 40x38 (os cariocas pediram tempo) e por ultimo 42x38, contagem definitiva.

Verifica-se, pois que, os cariocas tiveram animo e recursos técnicos para modificar uma situação que já se afigurava quase desesperadora dada a diferença numérica ao término da metade da pugna. Parece-nos que os paulistas deveriam ter trocado a perseguição a novas cestas por um jogo mais defensivo de bola controlada, quando iniciaram o segundo tempo. Isto

(Continúa na pagina 22)



ESPORTES NA LIGHE

TELEFONICA A. C. CAMPEÃO E LIGHT GARAGE F. C. VICE-CAMPEÃO DO TORNEIO INITIUM DE BASKET DA SÉRIE "A" DA L. E. A. L. C. A. — O LIGHT A. C. SERÁ HOMENAGEADO PELO TELEFONICA NO DIA 14 DO CORRENTE — OS TENISTAS LIGHTEANOS VISITARÃO CAMPOS — LIGHT TENIS TORNEIO AMERICANO E TORNEIO INTERNO DE TENIS DE MESA — BRILHANTE A CAMPANHA DO "ELETRICIDADE".

Secção sob a orientação de OCTÁCILIO BORGES MONTEIRO

Os entusiastas "fans" do movimento esportivo da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltd., assistiram na noite de 29 de outubro p.p., os promissores encontros que foram travados no amplo "Ginásio Independência", sito á rua Barão de Bom Retiro, em disputa do título de campeão do "Torneio Initium" de Basket-ball da série "A" da L. E. A. L. C. A., conseguindo de modo brilhante o cubigado título a novel e já vitoriosa agremiação Telefônica A. C., e o título de vice-campeão coube ao disciplinado quadro do Light Garage F. C.

O movimento técnico do campeão, na primeira partida com o Light Empregos, foi o seguinte: Telefônica 19 x Empregos 9. Telefônica, quadro: Waldir (4), Souza (6), Nelson (3), Cruz (3) e Jorge (3). Na pugna final o Telefônica A. C., derrotou o seu leal adversário Light Garage F. C. pela contagem de 25x3.

Os defensores campeões do Telefônica, que preliaram no encontro final: Walter (5), Souza, Nelson (6), Cruz (8), Jorge (2), e Claudio (2).

O Resultado geral dos jogos: 1.º jogo: Telefônica 19 x Light Empregos 9; 2.º jogo: Light Garage 15 x Light A. C. 11; 3.º jogo: Final: Telefônica 25x3.

TELEFONICA HOMENAGEARÁ O LIGHT A. C.

No próximo sábado, dia 14 do corrente, a novel agremiação "cetebense" Telefônica A. C., homenageará o Light A. C., realizando, no amplo salão do clube, sito á rua Gre-



A entusiasta rapaziada do Telefônica A. C. que soube conquistar o cobiçado título de campeão do Torneio Initium de Basket da serie A da Lealca. Vendo-se no centro em pé (n. 10) Jorge A. Silva, tecnico do "five".

gorio Neves, um monumental baile, que será dedicado aos associados e exmas. famílias do clube lighteano. Esse gesto da diretoria do Telefônica, foi recebido com grande contentamento nos meios esportivos e sociais das Cias. Associadas.

TELEFONICA X LIGHT A. C.

Na próxima quinta-feira, dia 19 do corrente, as equipes Telefônica A. C. x Light A. C., defrontar-se-ão na última rodada do turno do campeonato de Basket-ball da série "A" da Lealca.

JORGE A. SILVA

O jovem diretor técnico do conjunto de basket do Telefônica A. C. Jorge Athayde Silva, estimado esportista "cetebense", têm recebido inúmeras felicitações dos associados e dos "fans", pelo brilhante título que conseguiu

o "Torneio Initium" de Basket da série "A" da Lealca.

Jorge, na verdade têm sido um dos elementos incansáveis no clube representativo da Cia. Telefônica Brasileira, por isso, fazemos vótos, que o Telefônica repita a mesma façanha no presente campeonato, da entidade lighteano.

TELEFONICA TENIS DE MESA

Vêm sendo disputado com grande entusiasmo o torneio interno de tenis de mesa do Telefônica A. C., em disputa da taça "J. L. P. Fernandes".

TELEFONICA — T. INTERNO DE BASKET

Sob a orientação técnica do conceituado esportista "cetebense", Jorge A. Silva, prossegue animadamente o interessante torneio interno de basket-ball do grêmio Telefônica A. C. Clube.

ACYR DE OLIVEIRA NO TELEFONICA

O Tribunal de Registros da Lealca, em sua última reunião, efetivou a inscrição de basket-ball do amador Acyr de Oliveira, pelo gremio Telefônica A. C. Clube.

"LIGHT TENIS" — TORNEIO AMERICANO

Foi disputado nos dias 1 e 2 do corrente mês o torneio americano de duplas com partido escondido promovido pelo "Light Tennis", ao qual concorreram as melhores raquetes lighteanas. Classificaram-se como campeões os tenistas Antonio F. Costa e Henrique Eboli Filho e vice-campeões os Srs. Pedro Martinez e Jair Coelho. Estão, portanto, de parabens os unidos tenistas lighteanos, que tão bem se comportaram nas refregas renhidas que tomaram parte, exibindo-se com disciplina, ardor e técnica. O triunfo al-



Aspecto dos campeões e autoridades da Lealca.



Basket-Ball

(Conclusão da pagina 19)

faria demorar a redução da diferença e talvez descontrolasse a equipe carioca. Tal controle foi exercido, na defesa da posse da bola, por parte dos visitantes, sempre que se tornou necessário, embora sua característica de jogo diversa dos bandeirantes, mais facilitasse, o trabalho que poderia impossibilitar ou pelo menos dificultar a modificação do pesado encargo numérico com que os comandados de Ruy abriram caminho ao triunfo logo no começo da segunda parte.

Considerações de tal ordem não ocorrem, naturalmente, aos que preferem o triunfo e se esquecem de que um quadro mesmo preparado pode perder para outro também preparado e de mais positivo desempenho. Se tal ocorresse, não procuraria atribuir aos juizes Harold Oest e Aladino Astuto uma conduta que a moral de ambos repele. Uma seleção carioca, como a que jogou no Pacaembú, diante do que produziu, tem o direito de reclamar para si as honras do titulo sem onus de considerações menos elogiosas à arbitragem. Um team que perdeu um jogo em cima da hora (para ele discutível) e ganhou dois, merecendo dos proprios paulistas referencias que fizeram justiça à sua técnica, parece-nos digno de ficar a coberto de referencias que, atingindo a arbitragem, deslustram seus méritos. E quem, como ele, ganhou da maneira que ganhou e perdeu da forma que podia deixar de ser, entre os que souberam valorizar devidamente o que cada quadro produziu no Campeonato.

cançado pelo "Light Tennis" com a realização desse torneio, mais realce proporcionará a esse simpático grêmio na campanha amadorista que encetou.

OS TENISTAS LIGHTEANOS VISITAM TARÃO CAMPOS

Os Diretores do "Light Tennis" vêm tomando providências no sentido de que a excursão a Campos seja coroadada de êxito. Os tenistas Lighteanos seguirão para aquela importante cidade fluminense no noturno de sexta-feira, 13, e farão diversas partidas com os tenistas locais no domingo 15.

"LIGHT TENIS" — INICIA-SE O TORNEIO DE TENIS DE MESA

O torneio interno de tenis de mesa promovido pelo "Light Tennis" e iniciado em 9 do corrente mês, continúa a ser disputado em datas afixadas no quadro de avisos do clube.

LEALCA — JOGOS APROVADOS

SERIE "A": Tração F. C. x L. Tráfego, de 20-10-42, marcando 2 pontos ao segundo por ter vencido de 2x1; Fábrica do Gaz x Telefônica, de 23-10-42, marcando 2 pontos ao segundo por ter vencido de 1x0; Fábrica do Gaz x L. Garage, de 30-10-42, marcando 2 pontos

ao segundo em virtude de ter o Fábrica do Gaz feito a entrega dos pontos.

SERIE "B": J. Botanico x Almojarifado, de 14-10-42, marcando 2 pontos ao segundo por ter vencido por 4x1; Eng. da Pedra x Telefônica, de 19-10-42, marcando 2 pontos ao primeiro por ter vencido de 4x2; Aux. Administração x Almojarifado, de 21-10-42, marcando 2 pontos ao segundo por ter vencido W. O.

TELEFONICA 24 x L. EMPREGOS 21

Os integrantes do quadro do Telefônica A. C. derrotaram o "five" do Light Empregos, no dia 3 do corrente, na primeira rodada do animado campeonato de Basket-ball da série "A" da Lealca.

"ELETRICIDADE"

E' justo que se faça, um ligeiro retrospecto sobre a campanha brilhante que vêm fazendo o quadro do "Eletricidade", no "Torneio Interno do Light A. Clube, no corrente ano.

Após, muitos anos, reproduz o "Eletricidade" as célebres jornadas dos conjuntos do "Marcação" e do "Contabilidade Telefônica", terminando o turno-invicto, e o final do campeonato aproxima-se com a notável diferença de 4 pontos sobre o segundo colocado.

O espaço é curto para fazer uma apreciação individual de cada elemento, porém, em resumidas palavras, todos são dignos da campanha gloriosa que atravessa, sobressaindo ainda em seu esquadrão, elementos de grande projeção no "socer" carioca e niteroiense.

São os seguintes defensores do "Eletricidade", durante o presente campeonato: Fernandes, Moacyr, Rangel, Orsi, Newton, Barata, Walter, Henrique, Loureiro, Cadóca e Rubens, contando ainda com Waldo, Alberto e Rolando, que desincumbem-se admiravelmente quando necessário.

Esporte Ilustrado

Propriedade da
**COMPANHIA EDITORA
AMERICANA S. A.
GRATULIANO BRITO**
Diretor

Rua Visconde de Maranguape, 15
RIO DE JANEIRO — BRASIL

TELEFONES:

Direção 22-2623
Redação 22-4447
Administração 22-2550
Endereço telegráfico: "REVISTA"
Número avulso 1\$000
Número atrasado 1\$200

ASSINATURAS

Brasil e as 3 Américas
PORTE SIMPLES
Ano 42\$000
Semestre 22\$000

SOB REGISTRO

Ano 63\$000
Semestre 33\$000

ESTRANGEIRO

Ano 133\$000
Semestre 67\$000

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Largo do Paissandú n.º 124 — Telefone: 4-6070.
End. Telegráfico: REVISTA
Tem agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil.

REPRESENTANTES:

Nos Estados Unidos da América do Norte — S. S. Koppe & Cia. — Times Bldg. New York City.
Na Africa Oriental Portuguesa — D Spanos — Caixa Postal 434. Lourenço Marques
No Urugual — Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Sucursal na Argentina:

"Inter - Prensa"
Florida, 229 — Buenos Aires.

Este numero consta de 24 paginas.

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS

Mantenha a sua
cabeleira bella,
sedosa e abundante

uzando o
TONICO ORIENTAL

Combate a
caspa e evita a
calvicie.

LEIA SABADO
Revista
da
Semana
a melhor revista semanal

O B o t a f o g o v e n c e u o c a



mpção e empatou com o S. Paulo

As campanhas dos clubes cariocas frente aos fortes esquadrões de São Paulo têm sido brilhantíssimas. O Flamengo voltou invicto da paulicéia; aqui no Rio o Fluminense sobrepujou folgadoamente o São Paulo e finalmente o Botafogo, depois de experimentar um revés contra o Corinthians, quando lhe faltou o arqueiro e o comandante do ataque, conseguiu rehabilitar-se amplamente vencendo o campeão bandeirante por 3x2. Vitória que vai para comprovar que os cariocas não perderam a supremacia no foot-ball nacional, pelo menos nos confrontos de club para club. No sábado ultimo o alvi-negro voltou a preliar frente

ao São Paulo e não se deixou abater, mantendo uma igualdade de 3x3 no placard, muito embora graves irregularidades tenham empanado o brilho da partida e comprometido a atuação dos alvi-negros. Assim, na Paulicéia o Botafogo tem honrado seu título de vice-campeão carioca.

A nossa gravura é representada pelo player alvi-negro — Heleno, o marcador do goal que ocasionou a derrota do Palmeiras, campeão paulista, pelo escore de 3x2. Marcou ainda o goal de empate contra o S. Paulo F. C., o que lhe deu justo relevo na temporada do Botafogo em canchas bandeirantes.



Record brasileiro e o Vasco campeão!

Manoel Ramos, uma figura singular do atletismo nacional, feito nas hostes vascaínas, além de cooperar decisivamente para a vitória do seu club nas grandes competições atléticas do ano, conseguiu domingo ultimo estabelecer uma nova marca brasileira para os 3 mil metros com o tempo espetacular de 9'6" 5/10.
A gravura acima mostra a ultima passagem da prova e lá com Manoel Ramos comandando o pelotão.